

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design – FAAC

Curso de Comunicação: Rádio, Televisão e Internet.

MATHEUS LOPES BARROS

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO:

Episódio piloto – Discos de vinil marcantes do rock brasileiro, lançados no ano de 1986 do podcast Música Na Agulha

BAURU, SP
2025

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design – FAAC

Curso de Comunicação: Rádio, Televisão e Internet

MATHEUS LOPES BARROS

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO:

Episódio piloto – Discos de vinil marcantes do rock brasileiro, lançados no ano de 1986 do podcast Música Na Agulha

Projeto de Conclusão de Curso, na modalidade relatório de produto, apresentado ao Curso de Comunicação: Rádio, Televisão e Internet do Campus de Bauru, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Comunicação: Rádio, Televisão e Internet, sob orientação do Prof. Dr. Thiers Gomes da Silva.

BAURU, SP
2025

B277r Barros, Matheus Lopes

Relatório de produção: episódio piloto – discos de vinil marcantes do rock brasileiro, lançados no ano de 1986 do podcast Música Na Agulha / Matheus Lopes Barros. -- Bauru, 2025

102 p. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Comunicação: Rádio, Televisão e Internet) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru

Orientador: Thiers Gomes da Silva

1. Rock brasileiro 1986. 2. Disco de vinil. 3. Podcast. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente, a minha mãe Niudete e meu pai Ivo, por sempre me apoiarem durante o percurso da graduação.

Agradeço ao meu orientador, professor Thiers Gomes Da Silva, por ter aceitado me orientar neste projeto, e por todos os ensinamentos transmitidos.

E também agradeço a todos os docentes que lecionaram durante a minha graduação.

RESUMO

Este projeto experimental, abrange a produção de um podcast intitulado “Música Na Agulha”, sendo que foi realizado um episódio piloto, sobre os discos de vinil marcantes do rock brasileiro, lançados no ano de 1986. É um podcast, voltado para o público que gosta de discos de vinil e dos álbuns do rock brasileiro do ano de 1986. Portanto, esse episódio traz informações do universo dos discos de vinil e informações e curiosidades sobre os discos de vinil do rock brasileiro lançados em 1986. No relatório estão presentes as fundamentações teóricas que foram utilizadas para a realização desse episódio piloto e também é relatado todo o processo de produção.

Palavras-chave: rock brasileiro 1986, disco de vinil, podcast

ABSTRACT

This experimental project encompasses the production of a podcast entitled "Music on the Needle," with a pilot episode about landmark Brazilian rock vinyl records released in 1986. It is a podcast aimed at an audience that enjoys vinyl records and Brazilian rock albums from 1986. Therefore, this episode provides information about the world of vinyl records and information and curiosities about Brazilian rock vinyl records released in 1986. The report includes the theoretical foundations that were used to create this pilot episode and also describes the entire production process.

Keywords: brazilian rock 1986, vinyl record, podcast

SUMÁRIO

1 TEMA	8
2 INTRODUÇÃO	8
3 JUSTIFICATIVA.....	9
4 OBJETIVOS.....	11
4.1 Objetivo Geral	11
4.2 Objetivos Específicos	11
5 METODOLOGIA	12
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
6.1 Podcast	14
6.2 Surgimento dos discos de vinil	17
6.3 Fabricação e funcionamento dos discos de vinil	20
6.4 Tipos de discos	22
6.5 O contexto do rock brasileiro no ano de 1986	22
6.6 A relação entre o ano de 1986 e a vendagem dos discos de vinil de rock brasileiro	25
7 REFERÊNCIAS ESTÉTICAS.....	28
8 RELATÓRIO DE PRODUÇÃO	29
8.1 Pré-produção	29
8.1.1 Concepção da ideia	29
8.1.2 Elaboração e divulgação do formulário	30
8.1.3 Story compartilhado no Instagram da página música na agulha.....	36
8.1.4 Roteiro	38
8.2 Produção.....	38
8.2.1 Gravação	38
8.3 Pós-produção	39
8.3.1 Edição	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXO	46

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Resultados do formulário, referente aos motivos que levam as pessoas a colecionar e escutar discos de vinil.	33
Figura 2 - Resultados do formulário sobre os estilos musicais que as pessoas escutam nos discos de vinil.	35
Figura 3 - Resultado do formulário sobre quais mídias e plataformas as pessoas utilizam para escutar música.	36
Figura 4 - Stories compartilhado no perfil do instagram Música Na Agulha	37
Figura 5 - Equipamento utilizado para gravação e o local que foram realizadas as gravações.....	39
Figura 6 - Editando o podcast no programa Adobe Audition 2025.	40

1 TEMA

Podcast sobre discos de vinil do gênero rock brasileiro, lançados no ano de 1986.

2 INTRODUÇÃO

O presente relatório descreve o processo de produção e elaboração do episódio piloto "Discos de vinil marcantes do rock brasileiro, lançados no ano de 1986" do podcast Música Na Agulha.

O podcast é direcionado a um público que aprecia discos de vinil e as músicas e álbuns do rock brasileiro do ano de 1986.

O rock nacional experimentou um notável momento de destaque em 1986, quando ocupava um lugar de evidência nas rádios do Brasil, além de aparecer em programas de auditório na TV e na trilha sonora das novelas brasileiras.

Não se pode negar que foi um ano importante para o rock brasileiro, com diversos lançamentos de discos que alcançaram boas vendas e representaram um período especial para o gênero. Muitos desses discos, inclusive, continuam sendo referência mesmo após décadas, e receberam o prestígio da crítica musical.

No tocante ao disco de vinil, esse formato foi criado em 1948, e apesar do surgimento de outras mídias físicas, ele sobrevive e não se tornou obsoleto, sendo encontrado em sebos físicos e online. Artistas nacionais e internacionais lançam seus novos álbuns nesse formato, mantendo-o relevante.

O disco de vinil é objeto de interesse de uma comunidade fiel na internet, como demonstrado pela existência de canais no YouTube, grupos no Facebook e páginas no Instagram dedicados exclusivamente a essa temática, revelando o interesse de um público considerável.

A escolha do formato de podcast (somente em áudio) para a realização deste projeto experimental se deve ao fato de que se trata de um formato que possui as características ideais para a proposta. Ademais, o podcast tem se destacado no cenário brasileiro, segundo a Associação Brasileira de Podcasters (Abpod), que estima que o Brasil conte com aproximadamente 31,94 milhões de ouvintes.

Inicialmente, o episódio piloto "Discos de vinil marcantes do rock brasileiro, lançados no ano de 1986" do podcast Música Na Agulha foi realizado para ser

apresentado à banca examinadora.

O presente relatório de produção visa ilustrar as etapas de produção desse episódio piloto. No episódio piloto do podcast "Música na Agulha", intitulado "Discos de vinil marcantes do rock brasileiro, lançados no ano de 1986", o autor do projeto exerceu as funções de produtor, roteirista, locutor e editor.

3 JUSTIFICATIVA

O surgimento do disco de vinil, significou uma grande revolução.

O Long-Play acabou sendo a “grande inovação” do período. Lançado pela gravadora Columbia em 1948, era um disco com rotação por minuto mais demorada (33 1/3), o que permitia aumentar a capacidade de armazenamento da informação na superfície do vinil. Em pouco tempo, o formato adquiriu status de principal produto da indústria fonográfica (MARCHI, 2005, p. 12).

O disco de vinil possibilitou a reprodução de uma maior minutagem de música, o que contribuiu para o surgimento do conceito de álbum completo. Com isso, os artistas passaram a lançar discos com músicas que têm conexão entre si. Além disso, o disco de vinil é visto como um objeto cultural colecionável.

Embora o disco de vinil tenha sido inventado há muitos anos e outros formatos de mídia física tenham surgido ao longo da história, e atualmente estamos vivendo na era das plataformas de streaming de música. O disco de vinil demonstrou sua resiliência e permanência no mercado, o que atesta sua importância no cenário musical.

Por exemplo, de acordo com o relatório mais recente da entidade "Pró-Música Brasil Produtores Fonográficos Associados" do primeiro semestre de 2024, sobre o mercado fonográfico brasileiro, nos seis primeiros meses de 2024, os discos de vinil foram o formato físico mais vendido no Brasil, com um faturamento de 6 milhões de reais, superando os CDs.

É importante mencionar que, desde 2009, a fábrica de discos Polysom, localizada no Brasil, retomou suas operações e, como consequência, tem realizado diversos lançamentos de discos de vinil no país, incluindo tanto lançamentos inéditos quanto relançamentos.

Além disso, há os clubes de assinatura, como o "Noize Record Club", em que

os assinantes pagam uma mensalidade e recebem discos de vinil de artistas brasileiros.

É importante também ressaltar a contribuição dos sebos para a manutenção do mercado de discos usados, garantindo a continuidade da mídia em vinil. A internet também pode facilitar a compra de vinis, já que em plataformas de e-commerce como o Mercado Livre e o Shopee, há uma grande variedade de sebos online que oferecem discos usados, o que pode ser uma vantagem para quem mora em cidades pequenas e não tem acesso a sebos físicos.

Outro ponto a ser considerado é que há uma série de páginas no Instagram, grupos no Facebook e até mesmo canais no YouTube dedicados à temática do disco de vinil.

E, neste episódio piloto, optou-se por focar nos discos de vinil do rock brasileiro lançados em 1986, um ano bastante próspero para o gênero, que marcou a consolidação de muitas bandas nacionais e a estreia de outras, que se tornaram referência na história do rock brasileiro.

De acordo com Alexandre (2013), no ano de 1986, foi instituído o Plano Cruzado, e a moeda cruzado, inicialmente, gerou um aumento no consumo devido à aparente estabilidade econômica. Com isso, as vendas de discos aumentaram significativamente, contribuindo para o crescimento das vendas de discos de vinil de rock brasileiro no ano de 1986. Ou seja, esse fato ajudou a consolidar o rock brasileiro naquele ano.

Com base em todas essas informações, é possível concluir que a produção de um podcast sobre discos de vinil tem potencial para atrair um público, visto que o formato continua sendo relevante mesmo após tantas décadas. Outro ponto a se considerar é a limitada oferta de podcasts no Brasil dedicados ao assunto.

E, considerando que o episódio piloto aborda o tema dos discos de vinil do rock brasileiro lançados em 1986, tal abordagem é pertinente, tendo em vista que esse foi um ano bastante proveitoso para o gênero musical, com um expressivo número de vendas. Consequentemente, há um considerável público que valoriza esses discos lançados em 1986 e, possivelmente, também apreciaria este episódio piloto.

E, no âmbito pessoal, optou-se por criar um podcast, pois foi uma oportunidade de colocar em prática os ensinamentos do curso de Comunicação: Rádio, TV e Internet, com foco nas áreas em que mais me identifiquei. Dessa forma, pude aplicar os conhecimentos de locução, elaboração de roteiros para mídias

sonoras e edição de áudio.

O formato podcast (somente com áudio) apresenta a vantagem de não demandar altos investimentos financeiros. Além disso, o podcast permite a abordagem de temáticas específicas, o que pode não ser possível nas mídias tradicionais. Uma das características mais notáveis das produções nacionais é a diversidade de temas, abrindo espaço para a exploração de assuntos que raramente são abordados, nem mesmo pela mídia tradicional, como a TV aberta. (FERNANDES; MUSSE, 2018, p.7).

Desse modo, o formato podcast foi o escolhido para a realização desse projeto.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral é produzir um episódio piloto de um podcast sobre música, sendo a temática do episódio "Os discos de vinil marcantes do rock brasileiro, lançados no ano de 1986".

4.2 Objetivos Específicos

- Realizar uma contextualização do Rock Brasileiro no ano de 1986 e sua relação com a vendagens de discos de vinil neste determinado ano.
- Apresentar informações e curiosidades sobre alguns discos de vinil do Rock Brasileiro do ano de 1986
- Apresentar alguns dos motivos das pessoas gostarem, escutarem e colecionarem discos de vinil.
- Realizar uma breve apresentação histórica sobre o disco de vinil.
- Ser um podcast que forneça entretenimento e cultura para as pessoas, possibilitando que elas conheçam um pouco mais sobre o universo do disco de vinil, e sobre alguns álbuns de rock nacional do ano de 1986, que foram lançados neste formato.

5 METODOLOGIA

Neste projeto, será realizado o desenvolvimento de um episódio piloto do podcast Música na Agulha, intitulado "Discos de vinil marcantes do rock brasileiro, lançados no ano de 1986".

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o formato "podcast", na qual foram levantados dados e informações sobre a trajetória do podcast, sua estruturação e funcionamento. Esse estudo foi importante para colocar em prática a produção do meu podcast, permitindo que eu produzisse, roteirizasse e editasse o episódio piloto de forma adequada.

Foram utilizados artigos científicos e monografias que tratam da temática dos discos de vinil. Com base nesse material, foi possível obter informações sobre a história do disco de vinil, os hábitos dos colecionadores de discos e os motivos que levam as pessoas a demonstrarem apreço pelo vinil.

Além disso, foi elaborado um formulário utilizando o "Google Formulários", com base em pesquisas bibliográficas, sendo composto por perguntas que visam saber os motivos das pessoas gostarem de discos de vinil, os diferenciais dessa mídia e outros questionamentos. Após a elaboração, o formulário foi compartilhado na minha página do Instagram sobre discos de vinil (@musicanaagulha) e em grupos de colecionadores de discos de vinil no Facebook.

Posteriormente, as respostas obtidas pelo questionário foram utilizadas para aprimorar o roteiro do podcast.

Desse modo, com as informações obtidas por meio da pesquisa bibliográfica e das respostas do formulário, foi elaborado o primeiro bloco do podcast.

Consequentemente, o primeiro bloco visa oferecer uma breve retrospectiva histórica sobre a mídia do disco de vinil, bem como apresentar alguns dos motivos pelos quais as pessoas apreciam, colecionam e escutam discos de vinil.

No segundo bloco do podcast, uma pesquisa bibliográfica é realizada para oferecer uma visão geral do rock brasileiro no ano de 1986, destacando o período como um ano de grande relevância para o gênero musical.

Em 1986, o rock brasileiro experimentou um período de prosperidade, marcado por diversos fatores que contribuíram para seu sucesso. Um dos marcos dessa época foi o Rock in Rio, em 1985, que contribuiu para consolidar a presença do rock no país. Além disso, em 1986, o gênero estava amplamente difundido na mídia.

Havia rádios FMs especializadas em rock nas capitais do Brasil, e na televisão, programas como "Perdidos na Noite", "Chacrinha", "Clip Clip" e "Mixto Quente" tornaram o rock um tema recorrente.

Esse cenário favorável para o rock foi ainda mais impulsionado com a implementação do plano cruzado, que, segundo Groppo (2013), resultou em um aumento significativo nas vendas do gênero no Brasil em 1986.

Em seguida, ainda no segundo bloco, são apresentadas informações e curiosidades de discos de vinil do Rock Brasileiro do ano de 1986. Após uma cuidadosa avaliação, foram selecionados oito discos do rock brasileiro daquele ano.

Os discos selecionados foram: "Os Paralamas do Sucesso - Selvagem?"; "Titãs - Cabeça Dinossauro"; "RPM - Rádio Pirata Ao Vivo", "Legião Urbana - Dois"; "Engenheiros do Hawaii - Longe Demais das Capitais"; "IRA! - Vivendo e não aprendendo"; "Capital Inicial - Capital Inicial" e "Plebe Rude - O Concreto Já Rachou".

Os critérios de seleção dos discos de rock brasileiro do ano de 1986 foram estabelecidos da seguinte maneira: os discos escolhidos foram aqueles que venderam mais de 100 mil cópias; os álbuns foram selecionados dentre aqueles que constam nas duas listas brasileiras mais relevantes, que elegem os melhores discos lançados no Brasil; e os discos foram lançados exclusivamente no ano de 1986.

Por conseguinte, as bandas selecionadas alcançaram um marco notável de mais de 100 mil cópias vendidas e ainda figuram nas duas ou em alguma das duas maiores listas dos melhores álbuns do Brasil, sendo que as duas listas utilizadas são "Os 500 Maiores Álbuns Brasileiros de Todos os Tempos". Trata-se de uma lista elaborada pelo podcast Discoteca Básica, que contou com a participação de 162 especialistas musicais. A lista foi publicada em 2022, na forma de um livro. E há outra lista que merece a nossa atenção: a dos "100 maiores discos da música brasileira", elaborada pela conceituada revista Rolling Stone Brasil e publicada no ano de 2007.

A lista dos 500 Maiores Álbuns Brasileiros de Todos os Tempos do podcast Discoteca Básica, está disponível em: [AOTY](#). E a lista dos 100 maiores discos da música brasileira pela revista Rolling Stone Brasil, está disponível em: [Rate Your Music](#).

Ademais, todas as bandas escolhidas são bandas da "Primeirona" ou "Segundona". No livro BRock - O Rock Brasileiro dos Anos 80, o autor Arthur Dapieve utiliza essa divisão para lidar com as bandas. Aquelas que recebem um capítulo à parte (Legião Urbana, Paralamas do Sucesso, Titãs e RPM) são consideradas da

Divisão Primeirona, por conta de suas altíssimas vendas de discos. Já as bandas da Segundona são IRA!, Engenheiros do Hawaii, Capital Inicial e Plebe Rude. Segundo Dapieve, apesar de não terem os mesmos números de vendas, essas bandas ainda assim são muito prestigiadas pela crítica.

Desse modo, a pesquisa bibliográfica será utilizada para embasar a construção do roteiro do segundo bloco do episódio piloto.

No último bloco, será realizada algumas participações de ouvintes. Na página do Instagram (@musicanaagulha), será compartilhado um stories com a seguinte pergunta aos seguidores: "Qual o seu disco de vinil favorito do Rock Brasileiro lançado no ano de 1986?". Posteriormente, o áudio será capturado e inserido no último bloco como uma forma de participação.

Portanto, a metodologia empregada para a realização deste projeto envolveu a pesquisa bibliográfica e a pesquisa qualitativa, que foi divulgada na internet (Instagram, Música Na Agulha e grupos do Facebook de colecionadores de vinil).

Esses métodos foram responsáveis por fundamentar e desenvolver o roteiro e produzir o podcast.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1 Podcast

Segundo Vanassi (2007), os podcasts são programas criados por meio do processo podcasting, que possibilita a transmissão de diferentes tipos de informação via áudio. Segundo Vanassi (2007), "Podcasting é um processo midiático baseado em emissões sonoras que utiliza a Internet como suporte para seu funcionamento e propagação de suas mensagens" (VANASSI, 2007, p. 51).

O podcast foi idealizado por Adam Curry, ex-VJ da MTV. Vanassi (2007) destaca que Adam Curry "queria criar uma forma de oferecer ao público uma transmissão diferenciada de programas de rádio personalizados, onde as pessoas pudessem escolher o que queriam ouvir, na hora em que quisessem ouvir" (VANASSI, 2007, p. 53). Desse modo, Cury tinha o intuito de oferecer uma opção, proporcionando uma alternativa de conteúdo para os ouvintes.

Conforme mencionado por Vanassi (2007), em 2004, já havia a publicação de áudios na internet. No entanto, Adam Curry desejava inovar.

Curry queria criar uma forma de disponibilizar periodicamente programas (podcasts) gravados por ele, de uma maneira em que os ouvintes sempre fossem avisados quando um novo programa estivesse disponível para download, podendo ser baixado e ouvido livremente em players portáteis (como o iPod) (VANASSI, 2007, p. 53).

Diante do exposto, percebe-se que Curry precisou inovar as tecnologias disponíveis naquela época para conseguir realizar tal feito. Desse modo, conforme Medeiros (2005, p. 2):

Então ele criou o Ipodder com a colaboração de diferentes programadores através da Internet. Este software utiliza a tecnologia RSS (Really Simple Syndication) que permite a busca automática de arquivos que são de interesse do usuário criando uma espécie de “personalização de conteúdos”.

A criação do software iPodder foi, certamente, um marco significativo, representando uma inovação que permitiu que os ouvintes fossem notificados sobre o lançamento de novos episódios de podcasts. Além disso, esse recurso possibilitou o acesso e o download dos episódios para audição em dispositivos iPod. Esse fato contribuiu de forma significativa para a consolidação do podcast.

De acordo com Fernandes e Musse (2018, p. 5), a palavra podcast tem origem na junção do prefixo "pod" (referente ao iPod) e do sufixo "cast", proveniente da palavra broadcast.

De acordo com Amorim e Araújo (2021), o termo "podcasting" foi utilizado pela primeira vez no jornal britânico "The Guardian" no ano de 2004.

O podcast apresenta algumas diferenças em relação ao rádio:

A tecnologia, no entanto, se difere do rádio em principalmente devido ao fato dela ser feita sob demanda – ou seja, os programas de podcast não estão “presos” à uma grade de programação, mas sim disponíveis para serem baixados, ouvidos e pausados de acordo com a vontade de cada ouvinte, acessíveis a qualquer consumidor que possui acesso à internet, o que se constitui como uma forte característica dos materiais produzidos no meio digital (FERNANDES; MUSSE, 2018, p. 4).

Consequentemente, o podcast confere ao usuário a possibilidade de selecionar o conteúdo de seu interesse, permitindo que o baixe e ouça no dia e horário que lhe for conveniente. Primo (2005) destaca que o podcast possibilita alterar o fluxo de conteúdo sonoro, permitindo que o usuário pause, avance e retroceda o conteúdo.

Essa lógica já é diferente do rádio, pois um programa de rádio ocorre em tempo real, ou seja, não é possível realizar nenhuma intervenção no fluxo de conteúdo

sonoro (pausar, retroceder, avançar), pois a rádio segue uma programação ao vivo.

De acordo com Castro (2005, p. 8), o podcast “trata-se de uma tecnologia por meio da qual o conteúdo é “retirado” (pull) pelo assinante ao invés de ser “empurrado” (push) até ele por um canal aberto de distribuição”. Dessa forma, o ouvinte tem a possibilidade de escolher sobre qual temática deseja ouvir.

É possível apontar algumas semelhanças entre o podcast e o rádio. Em primeiro lugar, é importante ressaltar que ambos possibilitam que os ouvintes realizem outras atividades enquanto escutam o conteúdo. Segundo Castro (2005), o podcasting, por ser destinado principalmente à escuta, permite uma liberdade para que seus usuários executem outras tarefas ao mesmo tempo em que escutam um podcast.

Segundo Vanassi (2007), para realizar o podcasting, é necessário que vários processos ocorram de modo interligados. Esses processos envolvem, respectivamente, produção, tipos de arquivos, disponibilidade e acesso.

Vanassi (2007) destaca que a produção envolve os recursos necessários para a criação de um podcast, incluindo um computador equipado com placa de áudio que suporte gravação e reprodução, microfone e fone de ouvido. Dessa forma, é possível realizar sua gravação.

No âmbito dos tipos de arquivos, ele sugere que se deve optar por formatos mais leves, sendo que os formatos mais utilizados são o mp3, wma e ogg, sendo necessário um aplicativo de edição de áudio para gerar esses arquivos.

Em relação à disponibilidade, Vanassi (2007) afirma que um podcast publicado na internet deve estar disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, para o usuário. O ouvinte terá a comodidade de poder baixar o podcast a qualquer hora, desde que esteja hospedado em um servidor na internet. E a respeito do acesso, Vanassi (2007) menciona que os ouvintes devem ser devidamente notificados sempre que um novo episódio de um podcast for lançado.

O podcast é um formato muito democrático, pois é possível realizá-lo com poucos investimentos. Primo (2005, p. 8), enfatiza que mesmo “as produções caseiras podem ter alta qualidade sonora e custo baixo. Existe uma grande oferta na Internet de software para gravação e edição digital de áudio, além de vinhetas e músicas de uso livre.”

É importante ressaltar que, além de poder ser realizado com baixo custo, o podcast tem o potencial de atingir um grande público, já que é publicado na internet.

Atualmente, o podcast tem ganhado destaque no Brasil. A Associação Brasileira de Podcasters (ABPod) realizou a PodPesquisa 2024/2025, que estima que haja aproximadamente 31,94 milhões de ouvintes de podcasts no país. E no que diz respeito ao padrão de consumo, a pesquisa indicou que 40,23% dos ouvintes escutam podcasts diariamente.

6.2 Surgimento dos discos de vinil

Os discos de vinil (long-play) surgiram com o objetivo de aumentar o tempo de gravação dos discos. De acordo com Evans (2016), o presidente da gravadora Columbia, Edward Wallerstein, desejava que os discos pudessem armazenar, pelo menos, dezessete minutos de música. Dessa forma, seria possível abrigar a maioria das peças de música clássica nos dois lados de um disco, visto que, na época, os discos disponíveis eram os de 78 rotações por minuto (rpm), que permitiam a gravação de cerca de 4 minutos de música em cada lado do disco.

Diante disso, diversas pesquisas foram realizadas, com o intuito de atingir esse objetivo. De acordo com Evans (2016), uma equipe da Columbia, chefiada pelo engenheiro Peter Goldmark, alcançou esse objetivo proposto pelo presidente da Columbia Records. Assim, foi criado o disco de vinil, que existe nas versões de dez e doze polegadas. O disco de vinil consiste em "um LP de 33 1/3 rpm com 22 minutos e meio de cada lado, capaz de abrigar 224 a 300 microssulcos por polegada (cerca de 457 metros de sulco contínuo), comparados com os cerca de 90 sulcos de um 78 rpm" (EVANS, 2016, p. 36).

De acordo com Evans (2016), em 18 de junho de 1948, a Columbia apresentou para a imprensa, em um hotel de Nova York, o disco de vinil (LP). Na ocasião, foram apresentadas as vantagens oferecidas pelo LP, por meio de demonstrações visuais e auditivas.

Em um dos lados do palco puseram uma pilha de cerca de 2,5 metros de discos 78 rpm; no outro, uma pilha de 101 long-plays que chegava a apenas 38 centímetros. Os repórteres foram informados que as duas pilhas de discos abrigavam a mesma quantidade de música. Em seguida, Wallerstein tocou um 78 rpm, que terminou de modo abrupto em quatro minutos; o executivo então pôs para tocar um LP contendo a mesma peça inteira, em apenas um dos lados, com duração de mais de 22 minutos (EVANS, 2016, p. 36).

Desse modo, o LP surgiu como uma revolução no quesito de possibilitar uma

gravação mais longa, já que com 33 e um terço rotações por minuto era possível reproduzir mais tempo de música que os discos de 78 rotações por minuto.

Ademais, o fato de o disco de vinil ser feito de policloreto de vinil se mostrou bastante vantajoso, tendo em vista que os discos de 78 rotações por minuto apresentavam as seguintes características: "os discos eram feitos de um composto de goma-laca e cera de carnaúba, também eram pesados, muito frágeis e cheios de ruídos e chiados" (SASTRE; MARTEL, 2016, p. 125).

Desse modo, os discos de vinil de 33 $\frac{1}{3}$ rpm apresentavam algumas vantagens, como maior resistência, devido à sua maleabilidade, que lhes conferia maior capacidade de resistir a possíveis impactos. Além disso, eram mais leves e tinham uma qualidade sonora superior, pois, de acordo com Evans (2016), a tecnologia do microsulco presente nos LPs proporcionou a redução do ruído superficial em relação aos discos de 78 rpm.

E mais uma característica notável dos discos de vinil é a beleza das capas, pois, na era dos discos de 78 rpm:

Antes, a indústria fonográfica creditava pouca ou nenhuma preocupação com os invólucros dos discos. A maioria deles constituía-se por capas de papelão com recortes circulares no centro – para que o selo central dos discos, contendo informações fonográficas como o nome das canções e do intérprete, aparecesse. Em alguns casos, os encartes de papel traziam estampas promocionais das casas gravadoras e dos catálogos de discos à venda, uma nítida estratégia de propagandear o maior número de produtos possíveis (inclusive de artistas diferentes) num único espaço (COUGO JUNIOR, 2011, p. 224).

Segundo Evans (2016), Alex Steinweiss, diretor de arte da Columbia, foi o idealizador da arte de capas de discos. Steinweiss começou a criar artes para as capas dos discos de 78 rpm na era pré-vinil. Steinweiss acreditava que um álbum poderia ser mais chamativo se tivesse uma arte na capa que refletisse o conteúdo presente no álbum. Ele então convenceu Edward Wallerstein, a testar essa ideia. Os discos de 78 rpm com arte na capa começaram a vender mais que aqueles com uma capa sem qualquer arte.

Depois de servir na Segunda Guerra Mundial, Alex Steinweiss voltou à Columbia, onde Edward Wallerstein, no ano de 1948, solicitou sua ajuda na elaboração das embalagens dos futuros discos de vinil. Evans confirma:

Steinweiss concebeu então o que iria se tornar o padrão da indústria: uma

capa de papelão fino coberta de papel impresso, com uma lombada estreita, suficiente para que o título de álbum ficasse visível quando este fosse guardado em pé numa estante. A contracapa trazia notas com detalhes sobre o disco (EVANS, 2016, p.41).

Alex Steinweiss foi, portanto, um dos pais do design de capas de discos de vinil. O padrão que ele estabeleceu ainda permanece até hoje nos discos: capa (30 por 30 centímetros com abertura para colocar o disco), contracapa, papel ou plástico para guardar o LP, encarte com letras e créditos de compositores, instrumentistas, produtores e, em alguns casos, pôster com fotos do artista/banda.

O primeiro disco de vinil lançado oficialmente foi o Concerto para violino em mi menor de Mendelssohn, interpretado por Nathan Milstein e regido por Bruno Walter, com a Filarmônica de Nova York. O lançamento ocorreu em 28 de junho de 1948. Já em relação à música popular, o primeiro disco de vinil foi o *The Voice of Frank Sinatra*, também lançado em 1948. Na capa, lia-se: "vinil inquebrável". Originalmente, o álbum foi lançado em 1946 em quatro discos de 78 rpm. Com o lançamento do LP de 33 ½ rpm, todas as músicas estavam presentes em um único disco.

Já no Brasil, o primeiro disco de vinil foi lançado em 1951. O lançamento Carnaval em Long Playing traz marchinhas e sambas para o Carnaval daquele ano.

Assim, no Brasil, ele foi prensado e distribuído comercialmente pela primeira vez em janeiro de 1951, pela empresa Sinter, que utilizou o selo Capitol. O lançamento Carnaval em Long Playing trouxe marchinhas e sambas para o Carnaval daquele ano (PICCINO, 2008, p. 21).

É importante ressaltar que os discos de vinil lançados até o momento, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, eram reproduzidos em mono. Porém, ainda na década de 1950, surgiram os discos em estéreo.

Evans (2016) afirma que o selo Audio Fidelity foi pioneiro no lançamento de discos em estéreo. Isso ocorreu em 13 de dezembro de 1957, em um evento em Nova York, quando foi apresentado um disco demonstrando o áudio estereofônico. No "lado A", havia a gravação de uma banda de jazz chamada "Dukes of Dixieland", e no "lado B", estavam presentes efeitos sonoros de ferrovia. No ano seguinte, em 1958, a Audio Fidelity realizou os primeiros lançamentos comerciais de discos de vinil com som estereofônico.

O primeiro LP estéreo é lançado no Brasil em 1958. "A estereofonia estreou no Brasil com o LP Ritmos do Brasil em Stereo com o Grupo Ases do Ritmo pela

Victor" (PICCINO, 2008, p. 21).

Um acontecimento marcante ocorreu com o surgimento dos discos de vinil de 7 polegadas, reproduzidos a 45 rpm. Evans (2016) destaca que a RCA lançou nos EUA, em 1949, os primeiros discos nesse formato. Os discos de 45 rpm tinham o mesmo tempo de execução que os de 78 rpm, porém eram menores, mais leves e tinham melhor qualidade sonora.

O autor afirma que o nascimento do rock coincidiu com a difusão do single de vinil de sete polegadas, que tomou o lugar dos pesados e grandes 78 rpm dos jukeboxes e nos toca-discos domésticos do mundo inteiro (EVANS, 2016, p. 49).

Os discos de 45 rpm foram, de fato, essenciais para artistas como Elvis Presley e Little Richard na década de 1950. O formato se mostrou fundamental para a divulgação de suas músicas. Além disso, os 45 rpm eram mais baratos que um Long Play, o que os tornava mais acessíveis ao público.

O disco de vinil inovou ao exigir que o artista planeje o álbum em sua totalidade. Segundo Cougo Junior (2011, p. 224), "a chegada do Long-Playing exige mudanças em tais estratégias comerciais. Agora, é necessário que um disco alcance o sucesso pelo conjunto artístico (e não apenas por uma ou duas canções)".

Desse modo, as músicas agora podem ser abrigadas nos lados A e B de um único disco de vinil. Ao contrário dos lançamentos em compactos ou discos de 78 rpm, que suportam pouca duração de áudio, os LPs permitem armazenar cerca de 20 minutos de música em cada lado. Isso possibilita que os artistas pensem na ordem e sequência de cada faixa presente no disco, criando álbuns conceituais. A arte da capa e dos encartes se alinham com a ideia e a temática estabelecidas pelo artista para um determinado LP.

O disco de vinil tornou possível o colecionismo de música. Ou seja, "o LP passa a ser consumido como livros, ou seja, um suporte fechado passível de coleção em discotecas privadas" (MARCHI, 2005, p. 13). Sendo assim, cada pessoa pode colecionar LPs de acordo com seu gosto musical e, sempre que desejar, apreciar esses discos.

6.3 Fabricação e funcionamento dos discos de vinil

Evans (2016) detalha o processo de realização de um disco de vinil. Primeiramente, a música é gravada e armazenada em uma fita magnética ou em um

arquivo digital. Em seguida, os engenheiros de som analisam a qualidade do som para verificar se ela é suficiente para a gravação em um disco de vinil e aperfeiçoam o áudio.

Após o procedimento, o conteúdo sonoro é transferido para um acetato, disco de alumínio com uma cobertura de laca (acetato de nitrocelulose). O processo é realizado por um aparelho chamado torno. Os sinais elétricos da gravação original são impressos no disco de acetato por uma agulha de diamante no torno de gravação fonográfica. A agulha vibra conforme os impulsos elétricos da música reproduzida e esculpe os sulcos no disco de acetato. Esse processo é chamado de corte e corresponde à gravação da música nesse disco.

Segundo Evans (2016), após o primeiro estágio, o disco de acetato é enviado para a fábrica de discos de vinil. Lá, ele é limpo com água destilada e detergente para eliminar qualquer gordura. Depois, é revestido com uma camada de prata para possibilitar a condução de eletricidade. Em seguida, recebe um banho eletrolítico de três a quatro horas, no qual as moléculas de níquel aderem à prata. Assim, é criada a matriz de metal, que, quando separada do acetato, se transforma em um negativo do disco de acetato, com relevos ao invés de sulcos. Posteriormente, com essa matriz de metal, é realizada uma cópia positiva em níquel, chamada disco-mãe.

O disco-mãe de níquel (positivo, com sulcos) gera discos negativos estampadores de níquel (com relevos), que prensam os discos de vinil.

De acordo com Evans (2016), na etapa de prensagem, o policloreto de vinil (PVC), em forma de grânulos, é colocado em uma prensa hidráulica. Com o aumento da temperatura, ele se funde e é liberado na forma de uma massa (bolacha de vinil).

Em seguida, os selos de papel são posicionados sobre essa massa de vinil, e o disco é prensado, com uma estampadora representando cada lado. Após a prensagem, a rebarba de PVC excedente ao redor do LP é retirada. Então, o disco recebe água fria para endurecer. Por fim, os discos "descansam" por cerca de 24 horas para que as moléculas se organizem. Depois, eles são embalados em suas devidas capas.

O funcionamento da reprodução de um disco de vinil acontece da seguinte maneira: o disco é colocado no prato do toca-discos e encaixado por um pino central, que o segura. O toca-discos é ligado e o disco de vinil começa a girar no sentido horário a uma velocidade de $33 \frac{1}{3}$ rotações por minuto. O braço do toca-discos é equipado com uma cápsula fonocaptora e uma agulha, geralmente de diamante ou

safira.

Para reproduzir um disco, é preciso levantar o braço do toca-discos e abaixar o braço no início do disco de vinil (perto da borda do disco). Dessa forma, quando a agulha da cápsula fonocaptora entra em contato com o disco, ela percorre os sulcos presentes nele. A agulha segue o rastro espiral dos sulcos, começando na borda do LP e acabando perto do centro do disco.

A reprodução de um LP, em seu modo técnico, é realizada da seguinte forma:

As ranhuras (ou sulcos) existentes em sua superfície fazem com que a agulha do toca discos vibre e essa vibração seja transformada em sinal elétrico, através da cápsula fonocaptora (Transdutor). Esse, por sua vez, é amplificado e transformado em som audível.” (CARDOSO, 2006, p .11).

6.4 Tipos de discos

Há diferentes formatos de discos de vinil. A seguir, serão citados alguns, começando pelo Long Play (LP), lançado em 1948 pela Columbia. O LP é um "disco de 12 polegadas com 31 cm de diâmetro, tocava a 33 1/3 rpm. Armazenava cerca de 20 minutos por lado" (OLIVEIRA, 2009, p. 14). Desse modo, o LP é o formato principal para o armazenamento de álbuns musicais completos.

O formato compacto simples, também conhecido como 7 polegadas e single, foi lançado pela RCA em 1949. Esses discos "têm 17 cm de diâmetro e velocidade de 33^{1/3} rpm no Brasil e 45 rpm no exterior" (MARISE, 2014, p. 19). Os compactos simples armazenam uma música em cada lado do disco. Já os compactos duplos, popularizados no Brasil com a velocidade de 33 1/3 rpm, contêm duas faixas em cada lado do disco de 7 polegadas.

Os compactos são uma prévia das músicas que estarão presentes na versão completa do álbum (LP). As gravadoras os usavam para testar o sucesso de um artista na indústria fonográfica. Se o compacto fazia sucesso, o artista era contratado para gravar um disco completo.

6.5 O contexto do rock brasileiro no ano de 1986

É imprescindível mencionar o primeiro Rock in Rio, ocorrido em 1985, antes de analisar o ano de 1986, pois foi um evento de suma importância para o rock no

Brasil.

De acordo com Ribeiro (2005, p.61-62):

O festival Rock in Rio, realizado entre 11 a 20 de janeiro de 1985, no “rockódromo” construído em Jacarepaguá, é percebido como um divisor de águas para o “rock brasileiro”. Pela primeira vez o país recebeu uma constelação de artistas pop/rock de renome internacional.

Eles dividiram os holofotes com alguns dos conjuntos autóctones emergentes – Blitz, Paralamas do Sucesso, Barão Vermelho, Lulu Santos, Kid Abelha & Os Abóboras Selvagens; com roqueiros nacionais de outras gerações – Erasmo Carlos, Rita Lee, Moraes Moreira, Eduardo Dusek, Pepeu Gomes & Baby Consuelo; e também com músicos identificados com a MPB – os casos de Gilberto Gil, Ney Matogrosso, Elba Ramalho e Alceu Valença.

O Rock in Rio se tornou a grande coqueluche da mídia brasileira – a Globo o transmitiu diariamente em versões editadas, com os melhores momentos – e alçou de vez o rock como “modismo” no país.

O Rock in Rio foi um marco que evidenciou o rock brasileiro na mídia e mostrou que o estilo musical tinha um grande público no país, principalmente entre os jovens. Em janeiro de 1985, mês do Rock in Rio, as vendas de discos foram maiores do que no mesmo período do ano anterior. Isso comprovou que o evento contribuiu para popularizar o rock no Brasil, inclusive influenciando as vendas de discos na época de sua realização.

Adentrando o ano de 1986, o rock estava em alta na cultura jovem do país e ganhava visibilidade na mídia. Em 1986, diversos programas de TV exibiam o rock brasileiro.

Segundo Alexandre (2013), os programas incluíam o Perdidos na noite, apresentado por Fausto Silva em 1986. O programa de auditório era exibido na TV Bandeirantes, sendo muito querido pelas bandas de rock brasileiro, pois as performances eram ao vivo. O Cassino do Chacrinha, outro programa de auditório exibido nas tardes de sábado na Rede Globo, era muito disputado pelas gravadoras. A participação de artistas no programa possibilitava uma enorme visibilidade.

Também houve o programa Mixto Quente, idealizado por Nelson Mota. O programa estreou em janeiro de 1986 e apresentava shows gravados nas praias cariocas, com bandas do rock nacional.

Rochedo (2011), destaca que o programa “Globo de Ouro”, transmitido pela TV Globo, divulgava a parada das dez músicas mais tocadas, e em seguida os artistas

se apresentavam. O programa possuía uma grande audiência e era um espaço que contava com a presença de bandas de rock brasileiras.

Rochedo (2011) salienta que a cultura dos videoclipes ganhou destaque na TV, e a Rede Globo criou o "Clip Clip", o primeiro programa da emissora dedicado exclusivamente à exibição de videoclipes, com diversos videoclipes do rock brasileiro.

O próprio "Fantástico", da TV Globo, foi o precursor do lançamento de diversos videoclipes do BRock.

De acordo com Dantas (2007), as estações de rádio especializadas em rock foram outra forma primordial de divulgar as bandas. Isso ficou evidente com a Fluminense FM do Rio de Janeiro, a Ipanema FM de Porto Alegre, a 87 FM de Ribeirão Preto e a 89 FM de São Paulo.

Consequentemente, as rádios FMs desempenharam um importantíssimo papel na divulgação das músicas do Rock Brasil, fato que ajudava a fortalecer a cena do rock brasil.

As novelas, que sempre foram muito queridas pelos brasileiros, começaram a introduzir músicas do rock nacional em suas trilhas sonoras, que também eram lançadas em disco de vinil.

Em uma época sem internet, as revistas eram o principal meio de comunicação, principalmente entre o público jovem. Em 1986, por exemplo, existia a revista Bizz, com uma temática voltada para o rock. Rochedo (2011, p. 80) afirma que:

A revista "Bizz" nasceu nos anos 1980, mais precisamente em 1985, após a euforia do Rock in Rio. A equipe editorial da revista estava atenta ao aumento expressivo do consumo de produtos voltados para o jovem, como jeans, motos, tênis, discos, instrumentos musicais e ainda informações sobre shows e bandas nacionais e internacionais [...] Para a juventude adepta ao rock, a revista era o referencial de informação por excelência. Em papel couché e colorida, trazia as informações mais esperadas do período sobre as bandas de rock. Continha resenhas dos shows que aconteciam em todo país, entrevistas, encartes, etc.

O rock brasileiro estava em alta em 1986. Isso era visível em diversos meios de comunicação, como programas de TV, estações de rádio FM e revistas.

É inegável que o rock nacional dos anos 80 apresentou uma sonoridade plural, "o BRock, por exemplo, tornou-se um nicho peculiar por agregar diversos gêneros musicais, como a new wave, o punk, o pop, o ska, etc" (ALBUQUERQUE; LOPES, 2022, p. 3). O pós-punk e elementos do folk também estavam presentes nas bandas de rock do Brasil nos anos 80.

No tocante ao conteúdo das letras deste período, muitas realizam críticas diretas ao sistema. Como Dapieve (2000, p. 201) destaca: "Teria sido impossível fazer um rock (in)decente, cantado em português, sob violenta censura". Ou seja, o processo de redemocratização do país foi fundamental para o desenvolvimento do Rock Brasileiro da década de 1980.

Em 1986, mesmo com o Brasil vivendo a Nova República no governo de José Sarney, a censura federal ainda estava presente. Por consequência, a reprodução radiofônica de diversas músicas lançadas nos discos de vinil de rock brasileiro era proibida. Nando Reis (cf. 1986, o ano do rock brasileiro - minidocumentário, 2016), afirma que, em 1986, ocorria uma transição, representando o início da liberdade, ainda que com resquícios de abuso de poder.

O rock brasileiro dos anos 80, indubitavelmente, foi a música que representou a cultura jovem do Brasil. Em 1986, é incontestável que o BRock era a música com a qual muitos jovens brasileiros se identificavam.

6.6 A relação entre o ano de 1986 e a vendagem dos discos de vinil de rock brasileiro

Em 1986, o presidente civil José Sarney criou o Plano Cruzado, que impactou diretamente as vendas de discos de vinil naquele ano. Dapieve (2000, p. 201) explica que:

Sendo um fenômeno classe média, o BRock precisava de uma ponte para alcançar o povão. Essa ponte surgiu na figura de um plano econômico, o Cruzado, anunciado pelo presidente civil José Sarney (1985-1990) numa reunião ministerial em 28 de fevereiro de 1986. Tal plano pretendia brear a inflação, que fechara o ano anterior em 233%. Suas principais medidas, congelamento geral dos preços, gatilho salarial caso a inflação atingisse 20%, reajuste de 16% do salário-mínimo, abono geral de 8%, deflação das dívidas contraídas em cruzeiro, abriram as portas da sociedade de consumo a cerca de 20 milhões de brasileiros que sobreviviam com um salário-mínimo ou menos. Essa gente saiu comprando, comprando e comprando, inclusive discos. Foi um ano de grandes vendagens: "Selvagem?", dos Paralamas, logo atingiu a marca de 300 mil cópias; "Dois", do Legião Urbana, chegou às 800 mil; e campeão dos campeões, "Rádio Pirata - Ao Vivo", do RPM, comoveu mais de dois milhões de consumidores. Naturalmente, na cola desses números as gravadoras despejaram nas lojas dezenas de outras bandas.

A venda de discos de vinil foi excepcionalmente expressiva em 1986. De acordo com Alexandre (2013), o mercado de discos cresceu 43% em relação ao ano

anterior. A demanda era tão alta que, no final de 1986, as gravadoras CBS, RCA e BMG-Ariola anunciaram que não havia matéria-prima suficiente para prensar tantos discos. Assim, conforme destacado por Vicente (2002), em 1986 a indústria fonográfica obteve, pela primeira vez, um nível de produção superior ao do ano de 1979, que até então era o ano recorde no Brasil. Desse modo, o plano cruzado impulsionou as vendas de discos do gênero rock brasileiro, lançados na ocasião.

O impacto do rock brasileiro em 1986 foi incontestável. Vários artistas lançaram seus terceiros ou segundos discos, consolidando suas carreiras. Além disso, discos de bandas estreantes ficaram gravados na história.

Em 1986, Os Paralamas do Sucesso e os Titãs lançaram seus terceiros discos.

Os Paralamas do Sucesso lançaram o disco "Selvagem?". Segundo Alexandre (2013), ele foi lançado em abril de 1986 e, com duas semanas, já havia atingido a marca de disco de ouro. As faixas "Melô do Marinheiro" e "Alagados" tiveram grande sucesso nas rádios em 1986, e o disco vendeu 600 mil cópias, comprovando seu impacto e popularidade.

Os Titãs lançaram o álbum "Cabeça Dinossauro", que, conforme destacado por Dapieve (2000), foi produzido por Liminha e apresentava uma sonoridade muito mais pesada que os dois discos anteriores. O LP chegou às lojas na última semana de junho de 1986. Alexandre (2013) afirma que no mês de dezembro de 1986, o disco vendeu 100 mil cópias, garantindo o primeiro disco de ouro dos Titãs. O disco Cabeça Dinossauro, obteve um desempenho superior ao dos dois discos anteriores da banda.

Já as bandas "RPM", "Legião Urbana" e "Ira!" lançaram em 1986 os seus segundos discos. A banda RPM lançou o álbum Rádio Pirata Ao Vivo. Segundo Alexandre (2013), o disco foi gravado nos dias 26 e 27 de maio de 1986 no Palácio das Convenções do Anhembi, utilizando uma unidade móvel, e foi lançado no final do mês de julho.

O disco possui nove faixas, sendo cinco delas versões ao vivo de canções do primeiro disco ("Revoluções por minuto", "A cruz e a espada", "Olhar 43", "Estação no inferno" e "Rádio pirata"). E as outras músicas que estavam presentes eram "Naja", "Alvorada Voraz" e duas músicas covers, "London London" e "Flores Astrais".

De acordo com Alexandre (2013), o disco "Rádio Pirata Ao Vivo" obteve um sucesso impressionante, com vendas superiores a 2,2 milhões de exemplares. A demanda por esse álbum em 1986 era tão alta que as unidades se esgotavam

rapidamente nas lojas. Para atender a essa demanda, a gravadora CBS também mandava fabricar uma parte das cópias do disco na Argentina.

O disco de vinil "Rádio Pirata Ao Vivo" é, comprovadamente, o álbum de rock brasileiro mais vendido do país.

O segundo disco da banda Legião Urbana, "Dois", foi um sucesso absoluto. De acordo com Dantas (2007), foram vendidas 900 mil cópias do álbum na época do lançamento. Esse foi o primeiro álbum da banda que obteve uma venda tão expressiva, conseqüentemente foi um disco que representou a consolidação da banda no cenário do rock brasileiro da década de 1980. Além disso, diversas músicas do álbum foram sucesso nas rádios, especialmente "Eduardo e Mônica".

Em 1986, a banda IRA! lançou seu segundo disco, "Vivendo e não aprendendo", que emplacou sucessos como "Envelheço na cidade", "Dias de luta" e "Flores em você". Esta última, aliás, foi trilha sonora de abertura da novela "O Outro", e o disco "Vivendo e não aprendendo" vendeu cerca de 180 mil cópias.

Em 1986, o rock nacional também marcou o lançamento dos discos de estreia de bandas fundamentais, como Capital Inicial, Engenheiros do Hawaii e Plebe Rude.

A banda Plebe Rude lançou o álbum "O Concreto Já Rachou", disponível no formato Mini LP. De acordo com Dantas (2007), esse formato foi inventado pela gravadora EMI. Ele tem o mesmo tamanho em polegadas que um LP (12 polegadas), porém possui um número menor de faixas gravadas. O primeiro Mini LP lançado no Brasil foi "O Concreto Já Rachou", da Plebe Rude.

Rochedo (2011) destaca que o álbum "O Concreto Já Rachou" reuniu os maiores sucessos da banda, incluindo as músicas "Até Quando Esperar" e "Proteção".

O disco, que vendeu cerca de 250 mil cópias, continha faixas com letras de protesto e indignação.

A banda Capital Inicial lançou, no ano de 1986, o seu disco de estreia, que leva o mesmo nome da banda. Segundo Alexandre (2013), o disco contava com faixas da banda Aborto Elétrico, como "Música Urbana", "Fátima" e "Veraneio Vascaína". Além disso, também estavam presentes os sucessos "Psicopata" e "Leve Desespero".

A música "Veraneio vascaína" foi vetada pela censura, o que despertou a curiosidade do público e impulsionou as vendas do disco. A faixa "Música Urbana" foi parte da trilha sonora da novela Roda de Fogo.

A banda gaúcha Engenheiros do Hawaii, por sua vez, lançou o seu disco de estreia, intitulado "Longe demais das capitais". De acordo com Alexandre (2013), a

gravadora BMG criou o selo Plug para lançar bandas brasileiras. Das 14 bandas lançadas pelo selo, apenas o Engenheiros do Hawaii conquistou um disco de ouro, com 130 mil cópias do álbum "Longe demais das capitais" vendidas. O disco impressionava pela qualidade e pelo fato de ter sido lançado por uma banda tão nova.

Lançado na segunda semana de novembro de 1986, caiu no gosto do público e vendeu mais de 50 mil cópias em menos de um mês.

O ano de 1986 foi um marco no rock brasileiro, com diversos lançamentos e a consolidação de bandas que marcaram época. Muitos desses álbuns, inclusive, são os mais vendidos de suas carreiras e receberam aclamação da crítica especializada.

7 REFERÊNCIAS ESTÉTICAS

Para realizar o episódio piloto "Discos De Vinil Marcantes do Rock Brasileiro, lançados no Ano de 1986" do podcast "Música Na Agulha", utilizei como referência podcasts sobre música.

Inspirei-me no "Podcast Discoteca Básica", apresentado, narrado e idealizado pelo jornalista Ricardo Alexandre. Em cada episódio, é contada a história dos maiores álbuns já lançados na indústria musical, com informações aprofundadas e curiosidades sobre o álbum em questão. Além disso, há participações especiais de cantores e jornalistas, que comentam sobre o disco daquele determinado episódio.

O podcast Discoteca Básica é puramente em formato de áudio e conta atualmente com 5 temporadas, tendo os episódios mais recentes sido lançados em 2022. O podcast está disponível nas principais plataformas de streaming de áudio e também no site oficial: [Podcast Discoteca Básica](#).

O podcast "O Som do Vinil", apresentado pelo ex-titã Charles Gavin, é outro que serviu de referência. Nele, o apresentador comenta os bastidores de discos marcantes da música brasileira. Em cada episódio, ele conta com entrevistas e depoimentos de artistas do cenário musical. O podcast "O Som do Vinil" está disponível em: [O Som do Vinil](#).

Além disso, também utilizei a referência do programa de TV "5 Discos", exibido pela TV Gazeta e apresentado por Rodrigo Rodrigues. Nele, em cada episódio, uma personalidade da música levava os seus 5 discos de vinil preferidos e era realizada uma entrevista. Esse programa tinha um diferencial claro: abordava bastante a temática dos discos de vinil. Dessa maneira, o apresentador e os

entrevistados comentavam sobre as músicas presentes naquele disco, além dos detalhes das capas e encartes. Disponível em: [5 Discos](#).

8 RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

8.1 Pré-produção

8.1.1 Concepção da ideia

Meu ingresso no curso de "Comunicação: Rádio, Televisão e Internet" foi motivado principalmente pelas disciplinas voltadas ao rádio, pois meu objetivo profissional sempre foi atuar em uma rádio. No decorrer da graduação, as disciplinas voltadas para a área do rádio foram as que mais me identifiquei. Além disso, sempre gostei muito de música e, na adolescência, comecei a colecionar discos de vinil.

Durante a graduação, cursei a disciplina "Produção e Gestão de Mídias Sociais" cujo trabalho final consistia na criação de uma página em alguma rede social.

Foi então que tive a ideia de criar uma página no Instagram voltada ao universo dos discos de vinil, chamada "Música Na Agulha" (@musicanaagulha). A página tem como temática a mídia física (disco de vinil) e, em cada publicação, é feita a postagem sobre um determinado álbum, fotografando a capa, contracapa e o disco de vinil daquele respectivo LP.

As postagens são acompanhadas de um texto contendo informações do álbum, como ano de lançamento e selo do disco, além das músicas de sucesso daquele LP. A página do Instagram está disponível para visita no link a seguir: [Música Na Agulha](#).

Após criar a página "Música Na Agulha", e juntamente com os fatores de identificação com as disciplinas de rádio e áudio na graduação, surgiu a ideia de realizar um podcast sobre o universo dos discos de vinil como trabalho de conclusão de curso.

Escolhi o gênero musical para o episódio piloto do "Podcast Música na Agulha" após realizar algumas pesquisas. E o rock nacional, que sempre me agradou muito, foi a minha escolha. O ano de 1986 foi escolhido, pois foi um ano memorável para o rock no Brasil, com diversos álbuns excelentes. São álbuns que continuam relevantes até hoje.

Assim, o tema do meu TCC foi definido: um podcast sobre discos de vinil do gênero rock brasileiro, lançados no ano de 1986. Dessa maneira, o episódio piloto do podcast Música Na Agulha, ganhou o nome de “Discos de vinil marcantes do rock brasileiro, lançados no ano de 1986.

Depois de escolher a temática do podcast e do episódio piloto, optei por produzir um podcast sozinho, sem equipe, pois não moro mais em Bauru, e também por motivos financeiros. Essa foi a oportunidade ideal para colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação.

Por isso, resolvi que atuaria como roteirista, produtor, locutor e editor desse episódio piloto.

8.1.2 Elaboração e divulgação do formulário

Elaborei um formulário no Google Formulários para identificar os motivos por trás da coleção e reprodução de discos de vinil. O formulário foi compartilhado tanto na minha página do Instagram (@musicanaagulha) quanto em grupos de colecionadores de discos no Facebook. Um total de 194 pessoas responderam à pesquisa. E o formulário ficou aberto do dia 20 de agosto de 2025 até o dia 30 de setembro de 2025.

O formulário está disponível neste link: [Colecionadores e admiradores de Discos de Vinil](#).

Desse modo, em uma das perguntas coloquei: "Marque os principais motivos que levam você a colecionar/escutar discos de vinil".

Seguem as opções listadas: "Qualidade de som", "Sentimento de nostalgia", "Experiência de pegar o disco de vinil, descer o braço do toca-discos sobre o disco, virar o lado do disco", "Experiência visual, que envolve apreciar a arte da capa, a contracapa, o encarte, o selo, ver o disco girando enquanto está tocando no toca-discos", "Durabilidade da mídia disco de vinil em comparação a outros formatos (CDs, fitas K7s)", "Experiência de garimpar discos de vinil em sebos, comprar e posteriormente escutar", "Experiência de comprar um disco novo, ter o prazer de abrir o disco que estava lacrado e posteriormente escutar", "Possibilidade de conhecer artistas e álbuns que somente foram lançados em disco de vinil", "O Disco de Vinil, possibilita uma audição mais atenta da música", "O fato que o disco de vinil, propicia escutar um álbum na íntegra, na sequência de músicas que o artista/banda planejou".

A seguir, explicarei como elaborei cada uma dessas opções. Primeiramente, realizei uma pesquisa bibliográfica sobre os discos de vinil e, a partir desses conteúdos, formulei alguns dos motivos que fazem as pessoas gostarem dos discos de vinil.

Na opção "Qualidade de som", Alves (2024, p. 34) afirma que "as gravações analógicas preservam as ondas sonoras na sua forma mais autêntica e contínua".

Assim, o som do disco de vinil possui uma especificidade: em diferentes artigos, o disco de vinil é descrito por possuir um "som quente" com um grave encorpado.

O LP proporciona um sentimento de nostalgia, como explica Rapeli (2016, p. 134): "O disco guarda em si o potencial de transportar o ouvinte a uma época — vivida ou não". Ou seja, o disco de vinil é um objeto que carrega um sentimento de nostalgia e pode trazer esse sentimento a quem o ouve.

Na alternativa "Experiência de pegar o disco de vinil, descer o braço do toca-discos sobre o disco, virar o lado do disco", o disco de vinil tem a característica de ser um formato físico. Evans (2016, p. 6) define o vinil como "uma coisa que você pode segurar na mão e curtir como produto físico". A materialidade do LP é, sem dúvida, um diferencial. Portugal (2013) também confirma que ouvir um disco de vinil envolve a materialidade do disco e o manuseio do toca-discos. Isso significa que, ao ouvir um LP, há contato físico com o disco e com o toca-discos.

No quesito, "Experiência visual, que envolve apreciar a arte da capa, a contracapa, o encarte, o selo, ver o disco girando enquanto está tocando no toca-discos", o LP oferece um grande diferencial no tocante das artes da capa devido ao tamanho de sua capa em relação à de outras mídias físicas.

O tamanho das capas e encartes dos vinis são um dos atrativos para os colecionadores. Embora possam ser criados encartes criativos para CDs, é bastante perceptível a diferença de tamanho quando comparados aos dos vinis. Por serem maiores, ficava mais fácil ler as informações e letras (GAUZISKI, 2013, p. 91).

Assim, o LP proporciona uma imersão significativa nas artes criadas por artistas gráficos, designers e fotógrafos. Hoje, com as plataformas de streaming, a capa de um álbum é limitada a uma miniatura na tela do computador ou smartphone.

Já um disco de vinil tem não só a capa, mas também a contracapa, encartes e, em algumas edições, pôsteres. O próprio selo do disco cumpre essa função visual.

Além disso, o próprio fato de ver o disco girando enquanto está tocando gera uma experiência visual.

Na opção "Durabilidade da mídia disco de vinil em comparação a outros formatos (CDs, fitas K7s)", segundo Pereira e Gomes (2021), a durabilidade do disco de vinil foi, sem dúvida, um dos motivos pelo qual o formato LP obteve êxito no mercado musical. Um disco de vinil, quando armazenado da maneira correta (na vertical) e protegido da poeira, dura muitos anos.

Sobre a alternativa "Experiência de garimpar discos de vinil em sebos, comprar e posteriormente escutar", no mundo dos discos de vinil existe a expressão "garimpar", que é o ato de procurar discos, por exemplo, em sebos. De acordo com Portugal (2013), o garimpar é um ato em que os colecionadores vasculham um ambiente, podendo encontrar discos esperados e inesperados. O garimpo é, certamente, uma atividade prazerosa para os colecionadores. É possível encontrar um disco específico que estava procurando ou, até mesmo, um disco que nem imaginaria encontrar.

A opção "Experiência de comprar um disco novo, ter o prazer de abrir o disco que estava lacrado e posteriormente escutar" reflete o que as pessoas que gostam de comprar discos novos sentem. Isso porque atualmente diversas bandas e artistas nacionais e internacionais estão lançando seus álbuns em disco de vinil, e também há os relançamentos de diversos álbuns nesse formato.

Sobre a opção "Possibilidade de conhecer artistas e álbuns que somente foram lançados em disco de vinil", o LP é um formato físico que possui um vasto catálogo de títulos. Por isso, há álbuns que são difíceis de se encontrar digitalmente (streaming ou arquivos de áudio), mas estão disponíveis em discos de vinil. Segundo, Quines (2012), algumas obras dos gêneros jovem guarda, bossa nova, velha guarda e MPB estão disponíveis apenas em vinil, e são consideradas verdadeiras raridades, visto que não foram digitalizadas.

Na alternativa "O Disco de Vinil possibilita uma audição mais atenta da música", Portugal (2013, p. 50) reforça que "o momento de escutar o vinil é valorizado como um momento especial, que demanda atenção e dedicação daqueles que procuram experimentá-lo".

Escutar música no disco de vinil exige um lugar fixo. O ouvinte não pode ficar longe do ambiente ou caminhar enquanto ouve a música. Além disso, a reprodução de um disco de vinil requer a participação do ouvinte. Ele é responsável por abaixar o

braço do toca-discos para a música começar a tocar e também no momento de virar o lado do disco. O disco de vinil, sem dúvida, exige mais atenção do ouvinte.

A opção “O fato que o disco de vinil, propícia escutar um álbum na íntegra, na sequência de músicas que o artista/banda planejou”, é conforme destacado por Janotti Junior (2008, p. 87), “a própria ideia de álbum, ou seja, um produto musical com cerca de quarenta minutos que configura a ideia de uma ligação entre suas diversas faixas, está diretamente relacionada ao surgimento do Long-Play”.

O LP é uma mídia planejada para ser consumida por completo. O ouvinte ouve um disco na ordem das músicas escolhidas pelo artista. Isso é diferente de plataformas de streaming ou de tocadores de CD, em que é possível trocar uma faixa com um toque. No caso do disco de vinil, o usuário precisa se locomover até o toca-discos, erguer o braço e posicionar o disco na faixa desejada.

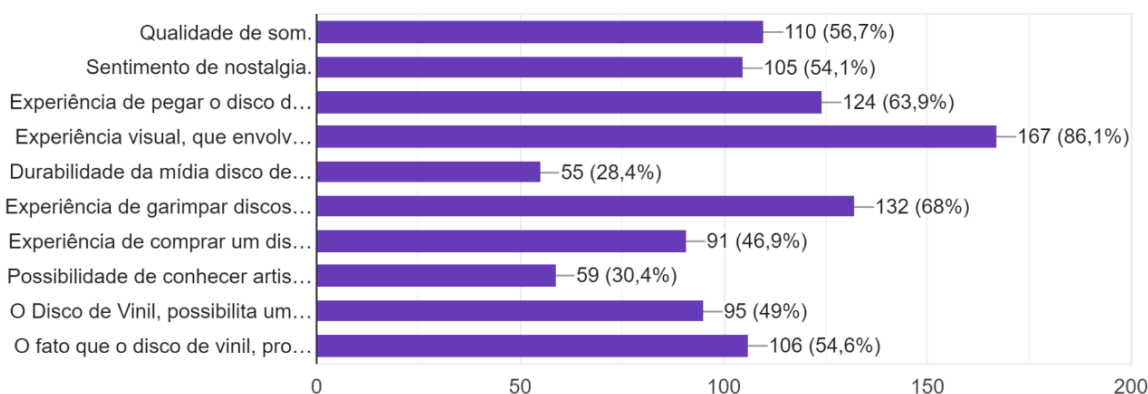
Elaborei essas alternativas com base nesses fundamentos, identificando os motivos pelos quais as pessoas apreciam os discos de vinil.

Abaixo apresento o resultado das respostas obtidas nesta questão.

Figura 1 - Resultados do formulário, referente aos motivos que levam as pessoas a colecionar e escutar discos de vinil.

Marque os principais motivos que levam você a colecionar/escutar discos de vinil.

194 respostas



Fonte: Google formulários, elaboração do autor.

O formulário teve 194 participantes. Nesta questão, era permitido marcar mais de uma alternativa. Portanto, vou citar o resultado por ordem decrescente de votos.

Os resultados foram os seguintes:

- Experiência visual, que envolve apreciar a arte da capa, a contracapa, o encarte, o selo, ver o disco girando enquanto está tocando no toca-discos (86,1%);
- Experiência de garimpar discos de vinil em sebos, comprar e posteriormente escutar (68%);
- Experiência de pegar o disco de vinil, descer o braço do toca-discos sobre o disco, virar o lado do disco (63,9%);
- Qualidade de som (56,7%);
- O fato que o disco de vinil, propícia escutar um álbum na íntegra, na sequência de músicas que o artista/banda planejou (54,6%);
- Sentimento de nostalgia (54,1%);
- O Disco de Vinil, possibilita uma audição mais atenta da música (49%);
- Experiência de comprar um disco novo, ter o prazer de abrir o disco que estava lacrado e posteriormente escutar (46,9%);
- Possibilidade de conhecer artistas e álbuns que somente foram lançados em disco de vinil (30,4%);
- Durabilidade da mídia disco de vinil em comparação a outros formatos (CDs, Fitas K7s) (28,4%).

Além dessas alternativas, em outra questão que era opcional de ser respondida, coloquei uma pergunta em aberto dizendo “Você gostaria de citar algum outro motivo que faz com que você goste dos discos de vinil? Se sim, comente.”.

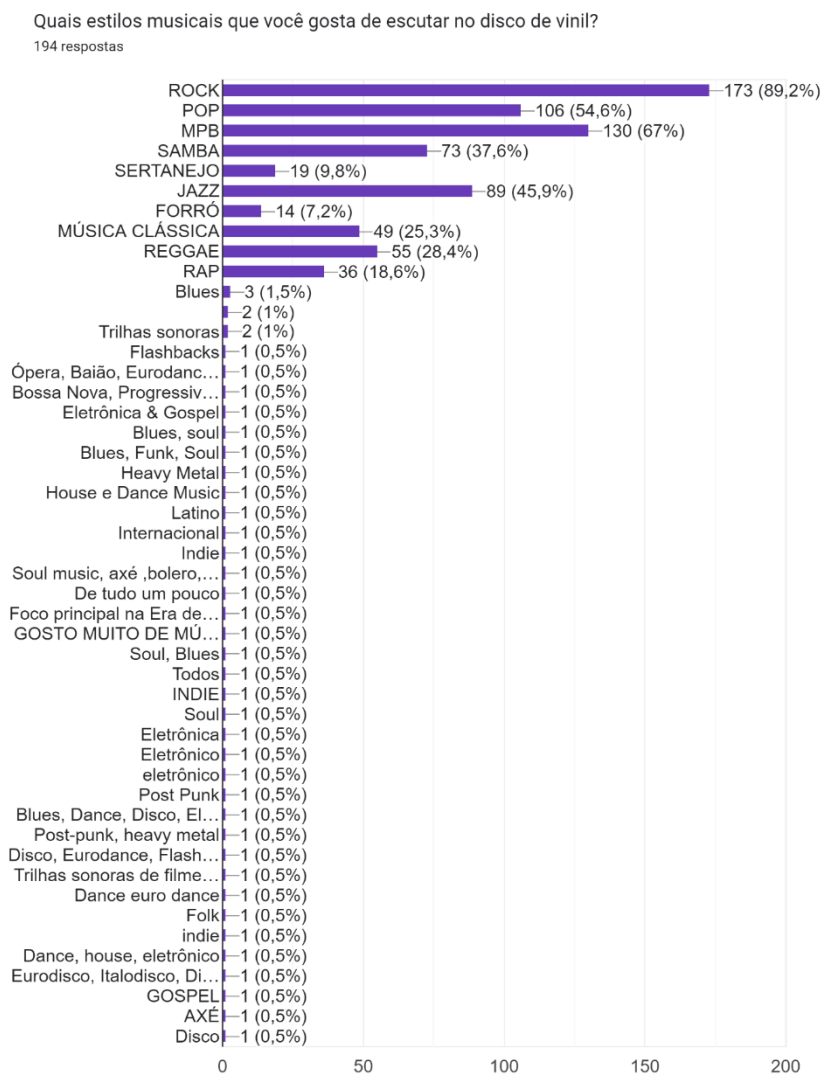
Consequentemente, foram relatados sentimentos de nostalgia ao escutar o disco de vinil. Muitos citaram que gostam por ser um hábito familiar ou até mesmo por ter herdado a coleção de algum parente.

O fator de elementos visuais presentes no disco de vinil também foi muito citado. As pessoas gostam das artes da capa presentes no LP e dos encartes repletos de informações, como o nome dos compositores, instrumentistas e produtores. Outras ainda destacam a preferência pelo som analógico do disco de vinil, afirmando que se trata de uma sonoridade cativante.

Esse foi um resumo das temáticas das respostas obtidas na questão: “Você gostaria de citar algum outro motivo que faz com que você goste dos discos de vinil? Se sim, comente.” Em outro item, questioneei: “Quais estilos musicais

“você gosta de ouvir no disco de vinil?”, em que a pessoa podia assinalar quantas alternativas quisesse.

Figura 2 - Resultados do formulário sobre os estilos musicais que as pessoas escutam nos discos de vinil.

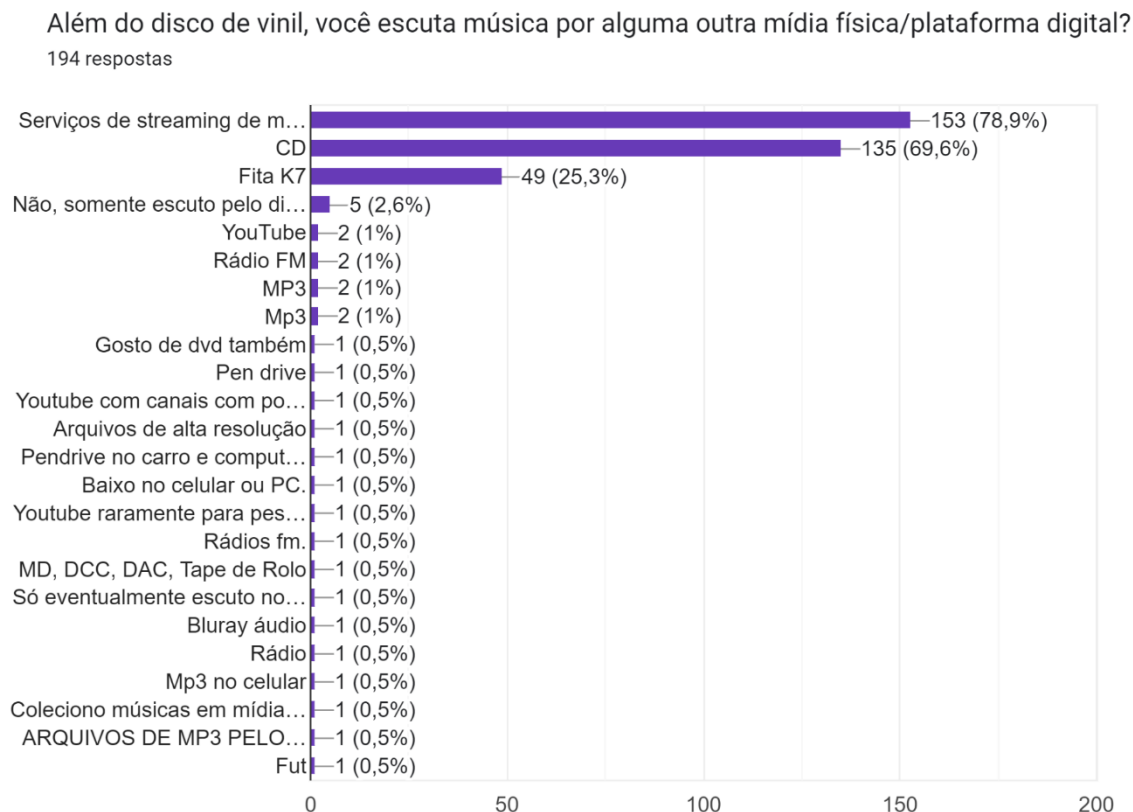


Fonte: Google formulários, elaborado pelo autor.

O rock foi o estilo musical mais votado, recebendo 89,2% dos votos, o que evidencia sua popularidade entre os colecionadores de discos.

Outra pergunta do formulário foi "Além do disco de vinil, você escuta música por alguma outra mídia física/plataforma digital?". As opções incluem "Serviços de streaming de música (Spotify, Deezer, Tidal, entre outros)", "CD", "Fita K7", "Não, somente escuto pelo disco de vinil" e "Outro". A imagem a seguir apresenta o resultado das respostas.

Figura 3 - Resultado do formulário sobre quais mídias e plataformas as pessoas utilizam para escutar música.



Fonte: Google formulários, elaboração do autor.

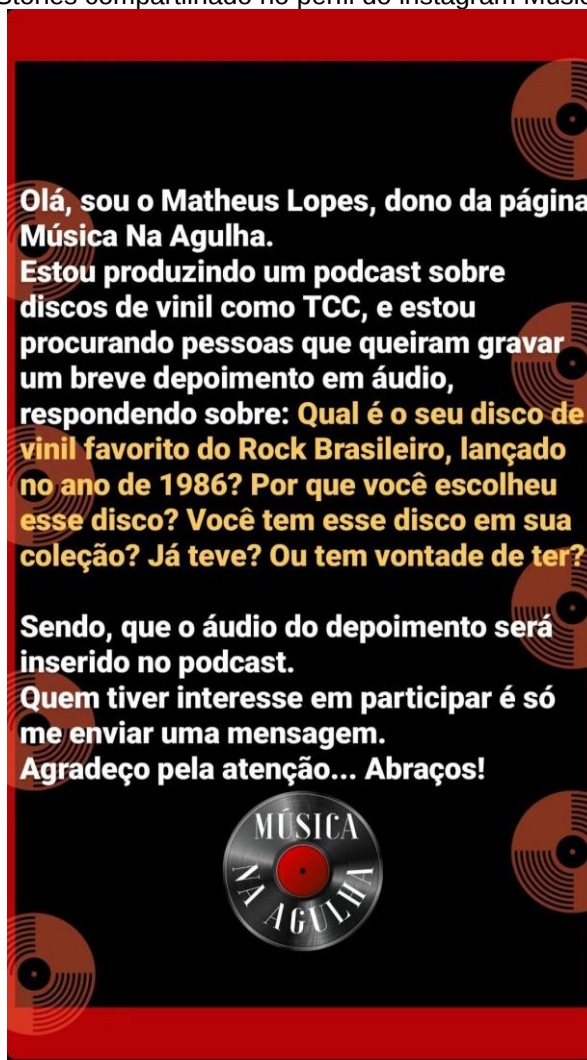
Foi possível observar que as pessoas que responderam, além de escutar músicas no LP, utilizam também plataformas digitais e outros formatos físicos. Os serviços de streaming de música obtiveram 78,9% dos votos, enquanto o CD recebeu 69,6%.

O formulário foi criado com o objetivo específico de aprimorar o roteiro do primeiro bloco do podcast.

8.1.3 Story compartilhado no Instagram da página música na agulha

Elaborei uma postagem para ser compartilhada no stories do Instagram, com as perguntas: "Qual é o seu disco de vinil favorito do rock brasileiro lançado em 1986?", "Por que você escolheu esse disco?" e "Você tem esse disco em sua coleção? Já teve? Ou tem vontade de ter?". Conforme demonstra a imagem da publicação:

Figura 4 - Stories compartilhado no perfil do instagram Música Na Agulha



Fonte: Instagram, elaborado pelo autor.

Após a postagem, algumas pessoas demonstraram interesse em gravar um áudio e entraram em contato pelo próprio chat do Instagram. Desse modo, enquanto alguns gravaram pelo próprio chat do Instagram, outros preferiram enviar pelo WhatsApp. Depois, extraí o áudio dos depoimentos e salvei no computador em uma pasta chamada "depoimentos".

A função desta postagem foi coletar depoimentos em áudio para o terceiro bloco do podcast. O intuito foi gerar uma participação das pessoas no podcast. Os participantes compartilharam suas opiniões sobre o disco de vinil do rock brasileiro do ano de 1986 preferido de cada um.

8.1.4 Roteiro

O roteiro do podcast "Música Na Agulha", no episódio piloto "Discos de vinil marcantes do rock brasileiro lançados em 1986", foi organizado da seguinte forma.

O primeiro bloco apresentou uma breve história dos discos de vinil e os motivos pelos quais as pessoas gostam de ouvir e colecionar os discos.

Já no segundo bloco, há uma contextualização do rock brasileiro no ano de 1986, e posteriormente são apresentados alguns dos discos de vinil de rock brasileiro marcantes daquele ano.

No terceiro bloco do podcast, são inseridos os áudios coletados por meio da postagem na página do Instagram (@musicanaagulha). Esses áudios contêm depoimentos das pessoas sobre "Qual é o seu disco de vinil favorito do Rock Brasileiro, lançado no ano de 1986?", "Por que você escolheu esse disco? Você tem esse disco em sua coleção? Já experimentou? Ou tem vontade de ter?".

Após os áudios com as participações, é realizado o encerramento do podcast.

O roteiro do podcast foi escrito seguindo um modelo de duas colunas, em que uma coluna indica as operações técnicas e a outra, o texto da locução.

8.2 Produção

8.2.1 Gravação

As gravações do podcast foram feitas em minha casa, na cidade de Rancharia (SP).

Como não tenho uma sala de gravação com tratamento acústico, gravei no meu quarto, que é o lugar mais silencioso da minha casa.

O microfone dinâmico USB da marca Samson, modelo Q2U, foi o escolhido para gravar a minha voz. O uso de um microfone dinâmico foi fundamental para reduzir significativamente os ruídos do ambiente.

Usei o programa Microsoft Word para abrir o arquivo de texto do roteiro e o Adobe Premiere 2025 para gravar a minha voz.

Gravei em períodos do dia em que o ambiente estava mais silencioso, garantindo o menor ruído possível.

Figura 5 - Equipamento utilizado para gravação e o local que foram realizadas as gravações



Fonte: Acervo pessoal do autor.

8.3 Pós-produção

8.3.1 Edição

Primeiramente, organizei os arquivos de áudio em pastas, separando-os por tipo: vinheta, locução, trilhas e participações.

A vinheta de abertura do podcast está armazenada na pasta vinheta.

Na pasta locução, havia três arquivos. Gravei cada bloco de forma separada, então na pasta estavam presentes os áudios brutos (sem edição) de cada bloco.

Na pasta "Trilha", estão as trilhas que escolhi e baixei da biblioteca de áudio do YouTube. Todas as músicas estão livres de direitos autorais.

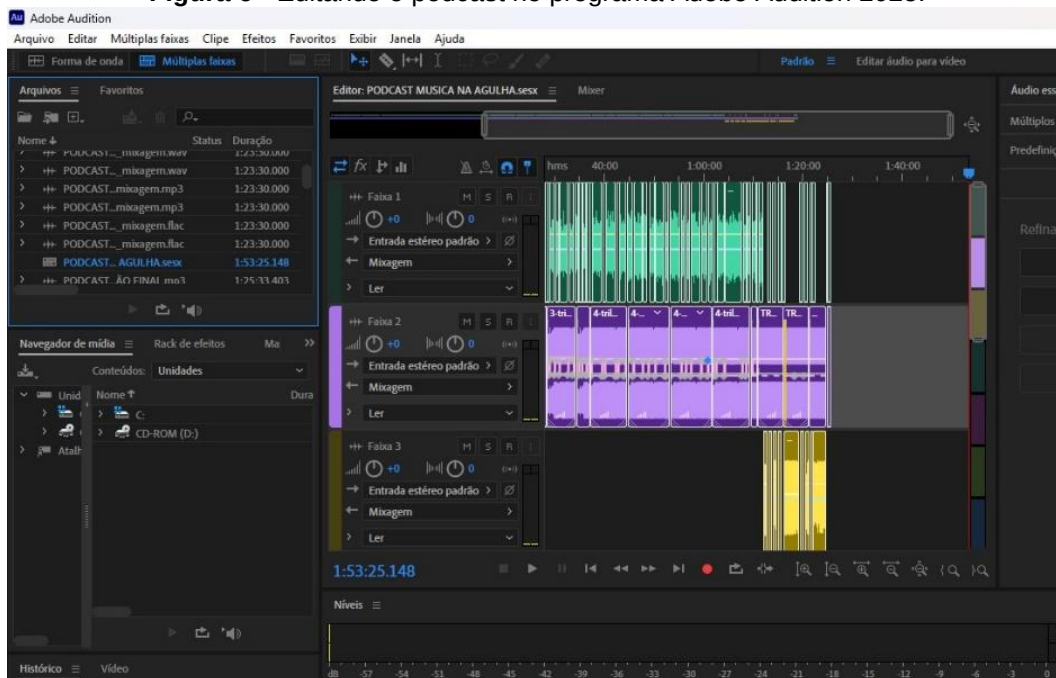
Os áudios das pessoas que interagiram na postagem do stories da página do Instagram (@musicnagulha) estão na pasta "Participações". Capturei cada áudio e coloquei o nome de cada participante no respectivo arquivo de áudio.

Para realizar a edição, foi utilizado o programa Adobe Audition 2025. Na primeira etapa da edição, corriji os erros de gravação da locução nos três blocos do podcast.

Depois, apliquei o efeito de nivelador de volume de voz, mantendo o equilíbrio de volume na minha voz. Em seguida, normalizei em -3dB todos os áudios contendo minha locução e removi alguns ruídos da gravação. Assim, finalizei o tratamento do áudio da locução do podcast.

Comecei a editar o podcast da seguinte maneira, usei o modo de múltiplas faixas do programa Adobe Audition 2025 e coloquei as locuções em uma faixa e o fundo musical em outra. A imagem a seguir mostra a tela de edição de múltiplas faixas.

Figura 6 - Editando o podcast no programa Adobe Audition 2025.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Utilizei a ferramenta de redução na aba "Áudio essencial" do Adobe Audition para gerar uma alternância com o fundo musical. Essa ferramenta permite que o fundo musical aumente em momentos de silêncio e, quando a locução retorna, o volume da música diminui, ficando como uma música de fundo.

No terceiro bloco do podcast, adicionei os áudios das participações dos ouvintes à faixa 3 do programa Adobe Audition. Sincronizei os áudios das participações com a minha locução para que ficasse dinâmico. Em um áudio, apresento o nome do participante, e o áudio da participação já começa a tocar.

Quando o áudio da participação acaba, reproduzo em seguida o áudio em que agradeço a participação da pessoa e anuncio a próxima. Inspirei-me no rádio ao vivo, em que são tocados os áudios dos ouvintes interagindo. Editei essa parte, baseando-me nesses detalhes.

No momento do encerramento do podcast, coloquei uma trilha sonora exclusiva. Após a minha despedida, realizei um efeito de fade out na trilha.

Após a edição, o arquivo de áudio do podcast foi renderizado no formato MP3 em 320 kbps, estéreo, na taxa de amostragem de 44,1 kHz em 16 bits.

E, por fim, foi enviado para o professor orientador, Thiers Gomes da Silva, analisar o podcast.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relatório, foi apresentado o desenvolvimento do episódio piloto "Discos de vinil marcantes do rock brasileiro, lançados no ano de 1986" do podcast "Música Na Agulha."

A pesquisa bibliográfica possibilitou atingir os objetivos e concretizar o episódio piloto do podcast.

Por meio da pesquisa bibliográfica, foram coletados dados sobre a história da mídia física (o disco de vinil). Também foi possível elaborar e compartilhar um formulário demonstrando algumas das motivações das pessoas gostarem dos discos de vinil. E a pesquisa qualitativa foi realizada com pessoas que consomem essa mídia.

No âmbito dos discos de vinil do rock brasileiro lançados em 1986, a pesquisa bibliográfica permitiu obter informações relevantes sobre o contexto histórico do gênero no país naquele ano. Além disso, foram coletadas informações específicas sobre cada disco citado no episódio, possibilitando a apresentação de detalhes e curiosidades sobre cada um.

Dessa maneira, o podcast possibilita levar aos ouvintes informações sobre o universo dos discos de vinil e sobre alguns álbuns do rock brasileiro que foram lançados nesse formato em 1986.

Esse episódio piloto, tem o potencial de gerar um sentimento de nostalgia em pessoas que viveram na época dos discos de vinil e os consumiam. Também pode agradar pessoas que não eram nascidas naquela época, porém que apreciam colecionar discos de vinil e se identificam com as músicas do rock brasileiro lançadas em 1986.

No futuro, planejo lançar esse episódio piloto nas plataformas de streaming.

E o formato do podcast Música Na Agulha permite uma continuidade de episódios. Em cada episódio, pode ser abordado discos de vinil lançados de um determinado gênero musical e ano. Além disso, no último bloco, ter sempre a

participação dos ouvintes (por meio de áudio), que expressem sua opinião sobre o seu disco de vinil favorito daquele determinado estilo e época.

No âmbito pessoal a realização desse podcast, permitiu colocar em prática os conhecimentos que adquiri durante a graduação de Comunicação: Rádio, Televisão e Internet, principalmente focados na área de rádio, que é a que mais me identifico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Ananda Zambi de. LOPES, Tiago Ricciardi Correa. **Os videocliques do BRock de 1986 sob uma perspectiva tecno(contra)cultural.** Revista Vórtex, Curitiba, v.10, n.2, p. 1-18, Setembro, 2022 Disponível em: <<https://periodicos.unespar.edu.br/vortex/article/view/6866>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

ALEXANDRE, Ricardo. **Dias de Luta. O Rock e o Brasil dos anos 80.** Ed. Arquipélago Editorial, 2013.

ALVES, Pedro Daniel Belchior Cavaco dos Reis. **Do Vinil ao Streaming-A importância da qualidade de som versus facilidade de acesso.** 2024. Tese de Doutorado. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.26/51052>>. Acesso em: 2 nov. 2025.

AMORIM, Andrea de Lima Trigueiro de; ARAÚJO, Maria Jovelina da Cruz Guimarães. **Como o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 impactou o consumo de podcasts no Brasil:** uma análise de matérias jornalísticas nacionais. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 25802-25815, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-335>> Acesso em: 10 nov. 2025.

CARDOSO, Fabrício Santos. **Tratamento e restauração de estalos provenientes de LPs.** 2006. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/3154/2/20218082.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2025.

CASTRO, Gisela GS. **Podcasting e consumo cultural.** In: E-Compós. 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.30962/ec.53>>. Acesso em: 2 nov. 2025.

COUGO JUNIOR, Francisco Alcides. **Os Riscos do Disco: A valorização do objeto-disco na relação entre História e Música.** Outros Tempos: Pesquisa em Foco-História, v. 8, n. 11, 2011. Disponível em: <https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/view/77> Acesso em: 2 nov. 2025.

DANTAS, Danilo Fraga. **A prateleira do rock brasileiro:** uma análise das estratégias midiáticas utilizadas nos discos de rock brasileiro nas últimas cinco décadas. 2007. Disponível em: <<https://midiaemusica.ufba.br/arquivos/t&d/DANTAS.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

DAPIEVE, Arthur. **Brock: o rock brasileiro dos anos 80**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

EVANS, Mike. **Vinil: a arte de fazer discos**. São Paulo: Publifolha, 2016.

FERNANDES, Laís Cerqueira, and Christina Ferraz MUSSE. **O potencial da narrativa transmídia em podcasts: contando histórias na era da convergência**. 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. (Anais). Joinville, SC. 2018. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1651-1.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2025.

GAUZISKI, Débora. **O resgate do vinil: Uma análise do mercado atual e dos colecionadores na cidade do Rio de Janeiro**. Ciberlegenda, v. 1, n. 28, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36931>>. Acesso em: 2 nov. 2025.

GROPPO, Luís Antonio. **Gênese do rock dos anos 80 no Brasil: ensaios, fontes e o mercado juvenil**. Música Popular em Revista, Campinas, SP, v. 1, n. 2, p. 172–196, 2013. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/12888>>. Acesso em: 3 nov. 2025.

JANOTTI JUNIOR, Jeder Silveira. **Autenticidade e gêneros musicais: valor e distinção como formas de compreensão das culturas auditivas dos universos juvenis**. Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais, n. 4, 2008. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula/article/download/14196/10421>>. Acesso em: 2 nov. 2025.

MAGI, Érica Ribeiro. **Rock and roll é o nosso trabalho: a Legião Urbana do underground ao mainstream**. 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/98983>>. Acesso em: 2 nov. 2025.

MARCHI, Leonardo de. **A angústia do formato: uma história dos formatos fonográficos**. In: E-Compós. 2005. Disponível em: <<https://www.historia.uff.br/stricto/td/1525.pdf>>. Acesso em: 3 nov. 2025.

MARISE, Bruno. **Jardim elétrico: uma viagem pelo mundo dos discos**. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/4db020bb-a52e-43f4-bf46-db857a4764ea/content>>. Acesso em: 2 nov. 2025.

MEDEIROS, Macello Santos de. **Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro**. In: Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da. 2005. Disponível em: <<https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/84071885084469832222151638470992010359.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

OLIVEIRA, Renilda Fátima de. **Tratamento técnico, armazenamento e conservação de discos de vinil**. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/119775>>. Acesso em: 2 nov. 2025.

PEREIRA, Eluanna Ribeiro das Neves; GOMES, Rogério Zanetti. **Mídias físicas na indústria fonográfica brasileira: uma abordagem gráfica e emocional do design.** *Projetica*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 220–245, 2021. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/37118>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PICCINO, Evaldo. **Um breve histórico dos suportes sonoros analógicos.** *Revista Sonora*, v. 1, n. 2, p.1-25, 2008. Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br/ia/wp-content/uploads/2021/07/V01_ED01_A06_BreveHistorico.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2025.

PORTUGAL, Tarcila Martins. **Colecionando discos de vinil na era digital.** 2013. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/5082>>. Acesso em: 2 nov. 2025.

PRIMO, A. F. T. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting.** *Intexto*, Porto Alegre, n. 13, 2005. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/2005>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

QUINES, S. O. **Admirável vinil novo: o retorno dos discos na era do mp3.** *Contemporânea* (Rio de Janeiro), 2012. Disponível em: <http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_20/contemporanea_n20_06_QUINES.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2025.

RAPELI, Marco Resende. **Tocando o autêntico: os significados da autenticidade no consumo de discos de vinil.** 2018. Disponível em: <<http://tede2.espm.br/handle/tede/282>>. Acesso em: 2 nov. 2025.

REIS, Luiz Felipe; LICHOTE, Leonardo. (2016). **Peça e livro celebram os 30 anos de 'Cabeça dinossauro', dos Titãs.** *O Globo*, 20 Out. 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/peca-livro-celebram-os-30-anos-de-cabeça-dinossauro-dos-titas-20317034>>. Acesso em: 2 nov. 2025.

RIBEIRO, Júlio Naves. **De lugar nenhum a Bora Bora: identidades e fronteiras simbólicas nas narrativas do “rock brasileiro dos anos 80”.** Diss. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. A, 2005. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/34/teses/JulioNavesRibeiro.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2025.

ROCHEDO, Aline do Carmo. **Os Filhos da Revolução: a juventude urbana e o rock brasileiro dos anos 1980.** Dissertação de Mestrado. UFF, Niterói, 2011. Disponível em: <<https://www.historia.uff.br/stricto/td/1525.pdf>>. Acesso em: 3 nov. 2025.

SASTRE, Ricardo Marques; MARTEL, Marcelo. **Do vinil ao MP3: análise evolutiva das embalagens de discos no Brasil.** *Arcos Design*, v. 9, n. 1, p. 121-136, 2016. Disponível em: <<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/do-vinil-ao-mp3-anlise-evolutiva-das-embalagens-de-discos-no-brasil-24287>>. Acesso em: 2 nov. 2025.

TRIP TV. **1986, o ano do rock brasileiro (minidocumentário)**. YouTube, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-r3Xx3RVWi4>>. Acesso em: 13 nov. 2025.

VANASSI, G. C. **Podcasting como processo midiático interativo**, Universidade de Caxias do Sul, 2007. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/vanassi-gustavo-podcasting-processo-midiatico-interativo.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2025.

VICENTE, Eduardo. **Música e disco no Brasil: a trajetória da indústria nas décadas de 80 e 90. 2002**. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<https://pro-musicabr.org.br/wp-content/uploads/2015/01/doutoradoEduVicente.pdf>>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ANEXO

ROTEIRO DO PODCAST MÚSICA NA AGULHA - DISCOS DE VINIL MARCANTES DO ROCK BRASILEIRO, LANÇADOS NO ANO DE 1986 (EPISÓDIO PILOTO)

Roteiro: Matheus Lopes Barros

Locutor: Matheus Lopes Barros

TÉCNICA	LOCUÇÃO
Vinheta de abertura do Podcast Música na Agulha	
Fade Out na Vinheta de abertura do Podcast Música na Agulha	
Fade in Trilha 1 e colocar em BG	
BG – Trilha 1	(!) OLÁ! / EU SOU O MATHEUS LOPES / E ESTÁ COMEÇANDO O PODCAST MÚSICA NA AGULHA / UM PODCAST FEITO PARA OS AMANTES DE MÚSICA E DE DISCOS DE VINIL// NO EPISÓDIO DE HOJE VAMOS FALAR SOBRE OS DISCOS DE VINIL MARCANTES DO ROCK BRASILEIRO / LANÇADOS NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS//, MAS / ANTES VOU CONTAR BREVEMENTE SOBRE A HISTÓRIA DOS DISCOS DE VINIL //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	O DISCO DE VINIL FOI LANÇADO COM O INTUITO DE CONSEGUIR ARMAZENAR MAIS MÚSICAS / O PRESIDENTE DA COLUMBIA RECORDS EDWARD WALLERSTEIN / DESEJAVA QUE UM DISCO CONSEGUISSE REPRODUZIR PELO MENOS DEZESSETE MINUTOS DE MÚSICA EM CADA LADO DO DISCO / JÁ QUE DESTA MANEIRA SERIA

	POSSÍVEL ESCUTAR A MAIORIA DAS PEÇAS DE MÚSICAS CLÁSSICAS NA ÍNTEGRA / POIS NAQUELE MOMENTO SÓ EXISTIAM OS DISCOS DE SETENTA E OITO ROTAÇÕES POR MINUTO E ELES TINHAM A LIMITAÇÃO DE CONSEGUIR GRAVAR SOMENTE QUATRO MINUTOS DE MÚSICA EM CADA LADO // ENTÃO / COMEÇARAM A REALIZAR DIVERSOS ESTUDOS E TENTATIVAS PARA ATENDER A ESSES REQUISITOS / E FOI NO ANO DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E SETE QUE UMA EQUIPE DA COLUMBIA RECORDS CHEFIADA PELO ENGENHEIRO PETER CARL GOLDMARK / CONSEGUIRAM CHEGAR AO OBJETIVO PROPOSTO PELO PRESIDENTE DA COLUMBIA RECORDS EDWARD WALLERSTEIN // E ENTÃO CRIARAM O DISCO DE VINIL TAMBÉM CONHECIDO COMO LONG PLAY / QUE POSSUI AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS / É FEITO DE POLICLORETO DE VINIL / POSSUI DEZ OU DOZE POLEGADAS / GIRA NA VELOCIDADE DE TRINTA E TRÊS E UM TERÇO ROTAÇÕES POR MINUTO E REPRODUZ VINTE E DOIS MINUTOS E MEIO DE MÚSICA EM CADA LADO DO DISCO//
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	E NO DIA DEZOITO DE JUNHO DO ANO DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E OITO / A COLUMBIA RECORDS / APRESENTOU PARA A IMPRENSA NA CIDADE DE NOVA YORK / A SUA NOVA INVENÇÃO / O LONG PLAY // UM FATO CURIOSO É QUE NO MOMENTO DA APRESENTAÇÃO / OS DIRETORES DA COLUMBIA RECORDS / COLOCARAM EM UM

	LADO DO PALCO UMA PILHA DE DISCOS DE SETENTA E OITO ROTAÇÕES POR MINUTO QUE MEDIA CERCA DE DOIS METROS E MEIO / E NO OUTRO LADO DO PALCO EMPILHARAM CENTO E UM LPS / E ESSA PILHA MEDIU SOMENTE TRINTA E OITO CENTÍMETROS // E ENTÃO OS DIRETORES DA COLUMBIA RECORDS / INFORMARAM PARA OS JORNALISTAS QUE AQUELAS DUAS PILHAS DE DISCOS DE TAMANHOS TÃO DIFERENTES / CONTINHAM A MESMA QUANTIDADE DE MÚSICA // APÓS ESSA DEMONSTRAÇÃO VISUAL / O PRESIDENTE DA GRAVADORA / COLOCOU PARA TOCAR UM DISCO DE SETENTA E OITO ROTAÇÕES POR MINUTO CONTENDO UMA PARTE DE UMA PEÇA DE MÚSICA CLÁSSICA E ENTÃO EM QUATRO MINUTOS UM LADO DO DISCO ACABOU DE FORMA ABRUPTA TOCANDO SÓ UMA DAS PARTES DA PEÇA DE MÚSICA CLÁSSICA // EM SEGUIDA ELE COLOCOU UM LP QUE APENAS EM UM DE SEUS LADOS CONTINHA NA ÍNTEGRA A MESMA PEÇA DE MÚSICA CLÁSSICA PARA TOCAR / DESSA MANEIRA FOI REPRODUZIDA EM APENAS UM DOS LADOS DO LP TODA A PEÇA DE MÚSICA CLÁSSICA / TOCANDO UM POUCO MAIS DE VINTE E DOIS MINUTOS // (!) E OS JORNALISTAS PRESENTES FICARAM IMPRESSIONADOS COM ESSA DEMONSTRAÇÃO DO LP! //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	

BG – Trilha 1	O LP SIGNIFICOU UM GRANDE AVANÇO EM RELAÇÃO AOS DISCOS DE SETENTA E OITO ROTAÇÕES POR MINUTO // PRIMEIRAMENTE O GRANDE AVANÇO FOI O FATO QUE O DISCO DE VINIL DE TRINTA E TRÊS E UM TERÇO ROTAÇÕES POR MINUTO / PERMITIU UM MAIOR TEMPO DE GRAVAÇÃO E REPRODUÇÃO / POIS O LP CRIOU A TECNOLOGIA DO MICROSSULCO / DESSA MANEIRA UM DISCO DE VINIL DE TRINTA E TRÊS ROTAÇÕES CONSEGUE ALOCAR DE DUZENTOS E VINTE QUATRO A TREZENTOS MICROSSULCOS POR POLEGADA / JÁ O DISCO DE SETENTA E OITO ROTAÇÕES POR MINUTO ABRIGAVAM SOMENTE CERCA DE 90 SULCOS // E SÓ PARA ESCLARECER OS MICROSSULCOS SÃO AS RANHURAS EM ESPIRAL PRESENTES EM UM DISCO DE VINIL / É NO MICROSSULCO QUE ESTÁ CONTIDA A INFORMAÇÃO SONORA QUE FOI GRAVADA NAQUELE DISCO // E A CRIAÇÃO DO MICROSSULCO NOS LPS / TAMBÉM PROPORCIONOU UMA MELHOR QUALIDADE SONORA / JÁ QUE HOUVE UMA ENORME REDUÇÃO DE RUÍDOS / COMPARADOS COM OS DISCOS DE SETENTA E OITO ROTAÇÕES// OUTRA VANTAGEM DO DISCO DE VINIL FOI O PRÓPRIO MATERIAL QUE O LP ERA FEITO / O POLICLORETO DE VINIL / POSSIBILITOU FAZER UM DISCO MAIS FLEXÍVEL E RESISTENTE / JÁ QUE OS DISCOS DE SETENTA E OITO ROTAÇÕES POR MINUTO / ERAM MUITO FRÁGEIS / POIS ERAM FEITOS DE GOMA-LACA / INCLUSIVE ALGUNS DO
---------------	---

	PRIMEIROS DISCOS DE VINIL / VINHAM ESCRITO DISCO INQUEBRÁVEL / PARA DEMONSTRAR UNS DOS DIFERENCIAIS DO LP// ENTÃO / OS DISCOS DE VINIL / REPRESENTARAM UMA REVOLUÇÃO / POIS ELES POSSIBILITARAM UM MAIOR TEMPO DE GRAVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE MÚSICA / POSSUÍAM UMA QUALIDADE SONORA SUPERIOR E ERAM MAIS RESISTENTES //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	OUTRA INOVAÇÃO DOS DISCOS DE VINIL / FORAM QUE AS CAPAS DOS DISCOS / COMEÇARAM A TER ARTES / POIS ANTES NOS DISCOS DE SETENTA E OITO ROTAÇÕES POR MINUTO / NÃO HAVIA UMA PREOCUPAÇÃO COM A PARTE GRÁFICA / A CAPA ERA LISA USANDO O MATERIAL DE PAPEL KRAFT OU PAPELÃO / E TINHA UM RECORTE CIRCULAR NO CENTRO / PARA QUE O SELO DO DISCO DE SETENTA E OITO ROTAÇÕES APARECESSE / E FICASSEM VISÍVEIS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NO SELO DO DISCO COMO O NOME DO ARTISTA E AS FAIXAS // ENTÃO O DIRETOR DE ARTE DA COLUMBIA RECORDS / ALEX STEINWEISS / AINDA NA ERA PRÉ-VINIL / COMEÇOU A REALIZAR ARTES PARA AS CAPAS DE ALGUNS DISCOS DE SETENTA E OITO RPM / ELE ACREDITAVA QUE UMA ARTE NA CAPA QUE REFLETISSE O CONTEÚDO DO DISCO / SERVIRIA COMO UM ATRATIVO / E A ESTRATÉGIA FUNCIONOU / POIS OS DISCOS DE SETENTA E OITO RPM COM ARTE NA CAPA COMEÇARAM A VENDER

	MAIS QUE AQUELES QUE NÃO TINHAM NENHUMA ARTE NA CAPA // APÓS ALGUNS ANOS / COM O SURGIMENTO DO LP / O PRESIDENTE DA COLUMBIA RECORDS / EDWARD WALLERSTEIN / CHAMOU ALEX STEINWEISS / PARA ELABORAR COMO SERIAM AS EMBALAGENS DOS LONG PLAYS / QUE SERIAM LANÇADOS EM BREVE // ENTÃO STEINWEISS / ESTABELECEU O QUE SE TORNOU O PADRÃO DA INDÚSTRIA DOS DISCOS DE VINIL / QUE SERIA UMA CAPA DE PAPELÃO FINO COBERTA DE UM PAPEL IMPRESSO QUE CONTÉM A ARTE DA CAPA DO DISCO / UMA CONTRACAPA QUE CONTÉM DETALHES DAQUELE DISCO / COMO POR EXEMPLO AS MÚSICAS PRESENTES NO LADO A E NO LADO B / E CRIOU UMA LOMBADA ESTREITA QUE CONTÉM ESCRITO O NOME DO ÁLBUM / SENDO QUE QUANDO O DISCO FOSSE GUARDADO EM PÉ EM UMA ESTANTE / SERIA POSSÍVEL LER OS TÍTULOS DE CADA LP // CONSEQUENTEMENTE / ALEX STEINWEISS / É CONSIDERADO O INVENTOR DAS CAPAS DOS DISCOS DE VINIL / ELE REVOLUCIONOU COM A INSERÇÃO DE ARTES NAS CAPAS DOS LPS //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	AGORA FALANDO UM POUCO SOBRE OS PRIMEIROS LANÇAMENTOS EM DISCO DE VINIL // O PRIMEIRO LANÇAMENTO OFICIAL EM DISCO DE VINIL FOI O CONCERTO PARA VIOLINO EM MI MENOR / DE MENDELSSOHN

	INTERPRETADO POR NATHAN MILSTEIN / COM BRUNO WALTER REGENDO A FILARMÔNICA DE NOVA YORK / E FOI LANÇADO NO DIA VINTE E OITO DE JUNHO NO ANO DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E OITO // JÁ NA MÚSICA POPULAR / O PRIMEIRO LANÇAMENTO EM DISCO DE VINIL / FOI O THE VOICE OF FRANK SINATRA / QUE TAMBÉM FOI LANÇADO NO ANO DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E OITO // ALGUMAS CURIOSIDADES É QUE EM SUA CAPA VINHA ESCRITO DISCO INQUEBRÁVEL / E UM ANO ANTES EM MIL NOVECENTOS E QUARENTA E SETE / ESSE MESMO ÁLBUM FOI LANÇADO EM QUATRO DISCOS DE SETENTA E OITO ROTAÇÕES POR MINUTO / E AGORA TODAS AS MÚSICAS CABIAM NO LONG PLAY // NO BRASIL / O PRIMEIRO LANÇAMENTO EM DISCO DE VINIL ACONTECEU EM JANEIRO NO ANO DE MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E UM / FOI O DISCO CHAMADO CARNAVAL EM LONG PLAYING / QUE FOI LANÇADO PELO SELO SINTER E CAPITOL / E TRAZIA MARCHINHAS CARNAVALESCAS E SAMBAS PARA O CARNAVAL DAQUELE ANO //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	É IMPORTANTE COMENTAR QUE OS DISCOS DE VINIL ERAM LANÇADOS COM O SOM EM MONO / MAS NA DÉCADA DE MIL NOVECENTOS E CINQUENTA HOVE O SURGIMENTO DOS DISCOS EM ESTÉREO // O SELO AUDIO FIDELITY FOI O PRIMEIRO A PRODUIR UM DISCO EM ESTÉREO / E NO DIA TREZE DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS

	E CINQUENTA E SETE / EM UM EVENTO EM NOVA YORK A AUDIO FIDELITY REALIZOU A DEMONSTRAÇÃO DE UM LP QUE TOCAVA EM ESTÉREO / NO LADO A / HAVIA GRAVAÇÕES DE UMA BANDA DE JAZZ E NO LADO B / EFEITOS SONOROS DE FERROVIA // E NO ANO SEGUINTE EM MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E OITO / A AUDIO FIDELITY REALIZOU OS SEUS PRIMEIROS LANÇAMENTOS EM ESTÉREO // NO BRASIL O PRIMEIRO DISCO EM ESTÉREO FOI O LP RITMOS DO BRASIL EM ESTÉREO DO GRUPO ASES DO RITMO / FOI LANÇADO PELA RCA VICTOR / NO ANO DE MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E OITO //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	AGORA VAMOS FALAR UM POUCO SOBRE COMO É REALIZADA A PRODUÇÃO DE UM DISCO DE VINIL // PRIMEIRAMENTE / A MÚSICA QUE ESTÁ GRAVADA EM UMA FITA MAGNÉTICA OU EM UM ARQUIVO DIGITAL / É ANALISADA POR ENGENHEIROS DE SOM / QUE OBSERVAM SE GRAVAÇÃO ESTÁ EM UMA QUALIDADE ADEQUADA PARA SER GRAVADA NO DISCO DE VINIL / CASO ESTEJA TUDO CERTO COM A QUALIDADE DE SOM DA GRAVAÇÃO / COMEÇA O PRIMEIRO PASSO DA PRODUÇÃO DE UM DISCO DE VINIL / EM QUE O SOM QUE ESTÁ ARMAZENADO EM UMA FITA MAGNÉTICA OU ARQUIVO DIGITAL É TRANSFERIDO PARA UM ACETATO / QUE É UM DISCO DE ALUMÍNIO COM COBERTURA DE LACA QUE É COMPOSTA POR UM ACETATO DE NITROCELULOSE //

	E ESSE PROCESSO OCORRE UTILIZANDO UM EQUIPAMENTO CHAMADO TORNO / ACONTECE DA SEGUINTE MANEIRA / OS SINAIS ELÉTRICOS DA GRAVAÇÃO ORIGINAL SÃO IMPRESSAS NO DISCO DE ACETATO POR UMA AGULHA DE DIAMANTE AQUECIDA PRESENTE NO TORNO DE GRAVAÇÃO FONOGRÁFICA // PARA EXEMPLIFICAR / A AGULHA DO TORNO / VIBRA CONFORME OS IMPULSOS ELÉTRICOS DA MÚSICA QUE ESTÁ SENDO REPRODUZIDA / E DESSA MANEIRA ESCULPE OS SULCOS NO DISCO DE ACETATO / ESSE PROCESSO É CHAMADO DE CORTE DE GRAVAÇÃO / OU SEJA / OCORRE A GRAVAÇÃO DA MÚSICA NESTE DISCO DE ACETATO // APÓS ESSE PROCESSO / ESSE DISCO DE ACETATO É ENVIADO PARA A FÁBRICA DE DISCOS DE VINIL / E QUANDO CHEGA NA FÁBRICA / PRIMEIRAMENTE ESSE DISCO É LAVADO COM ÁGUA DESTILADA E DETERGENTE / PARA ELIMINAR QUALQUER GORDURA QUE ESTEJA EM SUA SUPERFÍCIE// DEPOIS DISSO O DISCO É REVESTIDO COM UMA CAMADA DE PRATA / ISSO É REALIZADO PARA POSSIBILITAR QUE O DISCO CONDUZA ELETRICIDADE / APÓS ISSO / O DISCO RECEBE UM BANHO ELETROLÍTICO DE TRÊS A QUATRO HORAS / PARA QUE AS MOLÉCULAS DE NÍQUEL ADIRAM À PRATA / DESSA FORMA É CRIADA A MASTER DE METAL // E QUANDO A MASTER DE METAL É SEPARADA DO DISCO DE ACETATO / A MASTER DE
--	--

	METAL / SE TRANSFORMA EM UM NEGATIVO DO DISCO DE ACETATO / OU SEJA / POSSUINDO RELEVOS NO DISCO AO INVÉS DE SULCOS // E DEPOIS É REALIZADA UMA CÓPIA POSITIVA EM NÍQUEL DA MASTER DE METAL / DANDO ORIGEM AO CHAMADO DISCO MÃE DE NÍQUEL / QUE CONTÉM SULCOS NO DISCO / E POSTERIORMENTE A PARTIR DO DISCO MÃE / SÃO GERADOS OS DISCOS NEGATIVOS ESTAMPADORES DE NÍQUEL / QUE SÃO DISCOS QUE POSSUEM RELEVO E SERÃO USADOS NO PROCESSO DE PRENSAGEM DOS DISCOS DE VINIL //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	AGORA VAMOS PARTIR PARA O PROCESSO DE PRENSAGEM DOS DISCOS DE VINIL / NESSA ETAPA / O MATERIAL POLICLORETO DE VINIL EM FORMA DE GRÂNULOS É COLOCADO DENTRO DE UMA PRENSA HIDRÁULICA / E COM AS ALTAS TEMPERATURAS / FUNDE-SE E SAI DA PRENSA HIDRÁULICA NA FORMA DE BOLACHAS DE VINIL // ENTÃO / A MASSA EM FORMA DE BOLACHA DE VINIL / É COLOCADA NA PRENSA / LOGO EM SEGUIDA SÃO COLOCADOS OS SELOS DO DISCO EM CIMA DA BOLACHA DE VINIL // EM UMA PRENSA TEMOS A ESTAMPADORA DO LADO A DO DISCO E NA OUTRA PRENSA A ESTAMPADORA DO LADO B / ENTÃO QUANDO A PRENSA SE FECHA / ACONTECE A PRENSAGEM DO DISCO DE VINIL //

	E APÓS A PRENSAGEM UMA MÁQUINA CORTA O EXCESSO DE REBARBA DE PVC EM VOLTA DO DISCO // DEPOIS ESSE DISCO DE VINIL É LAVADO COM ÁGUA FRIA PARA ENDURECER / E ENTÃO ESSE DISCO FICA DESCANSANDO POR VOLTA DE VINTE QUATRO HORAS / ESSE PROCEDIMENTO É REALIZADO PARA AS MOLÉCULAS DO DISCO SE ACOMODAREM / E ENTÃO POR ÚLTIMO O DISCO É COLOCADO EM SUA CAPA E POSTERIORMENTE LACRADO / E ENTÃO ESTÁ PRONTO PARA SER VENDIDO NAS LOJAS DE DISCOS //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	AGORA VOU FALAR UM POUCO DE COMO ACONTECE A REPRODUÇÃO DE UM DISCO DE VINIL // PRIMEIRAMENTE / O DISCO DE VINIL É COLOCADO NO PRATO DE UM TOCA-DISCOS E É ENCAIXADO EM UM PINO CENTRAL QUE FICA LOCALIZADO NO CENTRO DO PRATO DO TOCA-DISCOS // E PARA COMEÇAR A ESCUTAR UM DISCO DE VINIL É NECESSÁRIO LEVANTAR O BRAÇO DO TOCA-DISCOS QUE É EQUIPADO COM UMA CÁPSULA FONOCAPTORA E UMA AGULHA / E ABAIXAR O BRAÇO DO TOCA DISCOS NO INÍCIO DO DISCO DE VINIL / OU SEJA / PERTO DA BORDA DO DISCO // E NO MOMENTO QUE A AGULHA ENTRA EM CONTATO COM O DISCO ELA COMEÇA A PERCORRER O RASTRO ESPIRAL DOS SULCOS DO LP / ENTÃO A REPRODUÇÃO COMEÇA NA BORDA DO LP E ACABA PERTO DO CENTRO DO DISCO / E DURANTE A

	REPRODUÇÃO O LP GIRA NO SENTIDO HORÁRIO NA VELOCIDADE DE TRINTA E TRÊS E UM TERÇO ROTAÇÕES POR MINUTO // AGORA DE FORMA TÉCNICA / ACONTECE O SEGUINTE PARA CONSEGUIRMOS ESCUTAR MÚSICA EM UM DISCO DE VINIL / INICIALMENTE QUANDO A AGULHA PRESENTE NA CÁPSULA FONOCAPTORA ENTRA EM CONTATO COM OS SULCOS DO DISCO DE VINIL / ELA PERCORRE OS SULCOS DO DISCO / E COMEÇA A VIBRAR / ENTÃO ESSA VIBRAÇÃO É TRANSFORMADA EM SINAL ELÉTRICO PELA CÁPSULA FONOCAPTORA / DESSA MANEIRA ESSE SINAL ELÉTRICO É AMPLIFICADO E TRANSFORMADO EM SOM AUDÍVEL //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	AGORA VOU COMENTAR ALGUNS DOS TIPOS DE DISCOS QUE EXISTEM// O PRINCIPAL É O LONG PLAY / TAMBÉM CONHECIDO COMO LP OU DISCO DE VINIL / COMO FOI FALADO ANTERIORMENTE / FOI LANÇADO NO ANO DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E OITO PELA COLUMBIA RECORDS // E AS SUAS CARACTERÍSTICAS SÃO AS SEGUINTE / É UM DISCO DE DOZE POLEGADAS / TOCA NA VELOCIDADE DE TRINTA E TRÊS E UM TERÇO ROTAÇÕES POR MINUTO / REPRODUZ APROXIMADAMENTE VINTE E DOIS MINUTOS DE MÚSICA EM CADA LADO DO DISCO / E FOI UM FORMATO QUE REVOLUCIONOU / JÁ QUE POSSIBILITOU ARMAZENAR ÁLBUNS MUSICAIS NA ÍNTEGRA//

	OUTRO TIPO DE DISCO É O COMPACTO DE SETE POLEGADAS / FOI LANÇADO PELA GRAVADORA RCA NO ANO DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E NOVE NOS ESTADOS UNIDOS // POSSUI AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS / TOCA NA VELOCIDADE DE QUARENTA E CINCO ROTAÇÕES POR MINUTO / TAMBÉM É FEITO DE POLICLORETO DE VINIL / ARMAZENA CERCA DE QUATRO MINUTOS DE MÚSICA EM CADA LADO DO DISCO / E O ORIFÍCIO DE ENCAIXE DO COMPACTO DE QUARENTA E CINCO RPM É MAIOR DO QUE DE UM LP // O COMPACTO DE QUARENTA E CINCO RPM FOI UM FORMATO IMPORTANTÍSSIMO PARA O ROCK DA DÉCADA DE CINQUENTA / JÁ QUE OS DISCOS DE QUARENTA E CINCO RPM / AJUDARAM A DIFUNDIR AS MÚSICAS DE CANTORES COMO ELVIS PRESLEY E LITTLE RICHARD / OS COMPACTOS DE QUARENTA E CINCO ROTAÇÕES POR MINUTO TINHAM A VANTAGEM DE SEREM MAIS BARATOS E FORAM MUITO UTILIZADOS NAS MÁQUINAS DE MÚSICA / CONHECIDAS COMO JUKEBOX //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	NO BRASIL OS COMPACTOS TIVERAM ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DIFERENTES / ELES TOCAM NA VELOCIDADE DE TRINTA E TRÊS E UM TERÇO ROTAÇÕES POR MINUTO / OU SEJA / A MESMA VELOCIDADE DOS DISCOS DE VINIL / O MOTIVO É QUE FOI ESSA A VELOCIDADE QUE SE POPULARIZOU AQUI NO PAÍS / E O ORIFÍCIO DE ENCAIXE DO COMPACTO É IGUAL DE UM LP //

	CONSEQUENTEMENTE NO BRASIL / FORAM LANÇADOS DOIS TIPOS DE COMPACTOS / OS COMPACTOS SIMPLES QUE POSSUEM SOMENTE UMA MÚSICA EM CADA LADO / E OS COMPACTOS DUPLOS QUE POSSUEM DUAS MÚSICAS EM CADA LADO //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	OS COMPACTOS SÃO MUITO UTILIZADOS PARA OS LANÇAMENTOS DE SINGLES / FUNCIONANDO ENTÃO COMO UMA PRÉVIA DAS MÚSICAS QUE ESTARÃO PRESENTES NO LP / QUE CONTÉM O ÁLBUM MUSICAL COMPLETO // E NA ÉPOCA OS COMPACTOS ERAM UTILIZADOS PELAS GRAVADORAS PARA TESTAREM SE UM DETERMINADO ARTISTA / TERIA SUCESSO NA INDÚSTRIA FONOGRÁFICA / EM CASO DE SUCESSO / POSTERIORMENTE ERA POSSÍVEL GRAVAR UM ÁLBUM COMPLETO EM DISCO DE VINIL //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	AGORA QUE FIZEMOS ESTE PANORAMA DA HISTÓRIA DOS DISCOS DE VINIL / É MUITO INTERESSANTE O FATO DE UMA MÍDIA FÍSICA QUE FOI INVENTADA NO ANO DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E OITO / E NESSE INTERVALO DE TEMPO SURGIRAM OUTRAS MÍDIAS FÍSICAS COMO A FITA K7 / O CD / E TAMBÉM ARQUIVOS DIGITAIS DE MÚSICA E ATUALMENTE ESTAMOS NA ERA DAS PLATAFORMAS DE STREAMING DE MÚSICA / APESAR DISSO / O DISCO DE VINIL / NÃO FICOU OBSOLETO E RESISTE ATÉ HOJE //

	POR EXEMPLO / HÁ DIVERSOS ARTISTAS E BANDAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS DA ATUALIDADE / QUE ESTÃO LANÇANDO OS SEUS NOVOS ÁLBUNS EM DISCO DE VINIL // ALÉM DISSO TAMBÉM TEMOS OS RELANÇAMENTOS DE ÁLBUNS CLÁSSICOS / QUE ESTÃO SENDO LANÇADOS NOVAMENTE EM LP // E HÁ TAMBÉM OS DISCOS DE VINIL USADOS / PRESENTES EM SEBOS FÍSICOS ESPALHADOS POR TODO O BRASIL / E EM SITES DE COMPRA ONLINE / ENTÃO TUDO ISSO CONTRIBUI COM A RESISTÊNCIA DO DISCO DE VINIL //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	AGORA IREI CITAR ALGUNS DOS MOTIVOS QUE LEVAM AS PESSOAS / A GOSTAREM E COLECIONAREM DISCOS DE VINIL // TEM A QUESTÃO DA EXPERIÊNCIA VISUAL / PROPORCIONADA PELO DISCO DE VINIL / O TAMANHO DA CAPA JÁ É UM GRANDE DIFERENCIAL / POIS PERMITE UMA IMERSÃO NA ARTE PRESENTE NA CAPA DO DISCO / DIFERENTEMENTE DA CAPA DE UM CD QUE A ARTE DA CAPA FICA EM UMA ÁREA REDUZIDA / OU MESMO NAS PLATAFORMAS DE STREAMING EM QUE AS CAPAS SÃO VISTAS EM TAMANHO MINIATURA SEJA NO COMPUTADOR OU NO SMARTPHONE// JÁ NO DISCO ESSA ARTE FICA EM UMA ÁREA DE APROXIMADAMENTE TRINTA E UM CENTÍMETROS E MEIO POR TRINTA E UM CENTÍMETROS E MEIO / OU SEJA / É UM TAMANHO QUE POSSIBILITA APRECIAR A ARTE DA CAPA / E VER OS SEUS DETALHES //

	ALÉM DISSO O DISCO DE VINIL POSSUI UMA CONTRACAPA QUE TAMBÉM TEM UMA ARTE E CONTÉM ESCRITO AS MÚSICAS PRESENTES NAQUELE DISCO / TEMOS TAMBÉM O ENCARTE QUE POSSUI A LETRA DE CADA MÚSICA / INFORMAÇÕES DOS MUSICISTAS DE CADA FAIXA / E TEM ALGUMAS EDIÇÕES QUE POSSUEM ATÉ MESMO UM PÔSTER DO ARTISTA DAQUELE DISCO // O PRÓPRIO SELO DO DISCO / POSSUI TAMBÉM ELEMENTOS VISUAIS / E COM ISSO ATÉ MESMO QUANDO O DISCO ESTÁ TOCANDO E GIRANDO NO TOCA-DISCOS / TAMBÉM GERA UMA EXPERIÊNCIA VISUAL // ENTÃO / O LP TEM ESSA CARACTERÍSTICA DE OFERECER UMA EXPERIÊNCIA VISUAL / E ISSO AGRADA MUITAS PESSOAS //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	O DISCO DE VINIL TAMBÉM PROPORCIONA A EXPERIÊNCIA DE GARIMPAR DISCOS DE VINIL EM SEBOS // ESSA É UMA ATIVIDADE MUITO QUERIDA ENTRE OS COLECIONADORES / NO UNIVERSO DO DISCO DE VINIL / O TERMO GARIMPAR / SIGNIFICA PROCURAR UM DISCO / E O GARIMPO É ALGO MUITO INTERESSANTE / POIS QUANDO A PESSOA ESTÁ GARIMPANDO DISCOS EM UM SEBO / ELA PODE ENCONTRAR UM DISCO QUE ELA ESTAVA PROCURANDO OU MESMO UM LP QUE ELA NEM IMAGINAVA ENCONTRAR // E O FATO DA PESSOA CONSEGUIR ACHAR UM DISCO QUE ELA QUERIA NO SEBO E ENTÃO COMPRAR E POSTERIORMENTE ESCUTÁ-LO /

	GERA UM SENTIMENTO DE SATISFAÇÃO NO COLECIONADOR //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	O DISCO DE VINIL / TAMBÉM GERA UMA EXPERIÊNCIA TÁTIL / OU SEJA / NO ATO DE ESCUTAR UM DISCO / A PESSOA PRECISA ESCOLHER O DISCO QUE ESTÁ NA ESTANTE / DEPOIS É PRECISO TIRAR O LP DA CAPA / COLOCAR NO TOCA-DISCOS / LEVANTAR O BRAÇO DO TOCA-DISCOS E ABAIXAR O BRAÇO DO TOCA-DISCOS NO INÍCIO DO DISCO PARA O LP COMEÇAR A TOCAR / E QUANDO O DISCO ACABA É PRECISO TROCAR O LADO DO DISCO / DESSA MANEIRA / O FATO DE ESCUTAR UM DISCO DE VINIL / ENGLOBA ESSA EXPERIÊNCIA TÁTIL / E ISSO TAMBÉM É ALGO QUE OS COLECIONADORES GOSTAM //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	AS PESSOAS TAMBÉM APRECIAM MUITO OS DISCOS DE VINIL DEVIDO SUA QUALIDADE DE SOM / ENTÃO O LP TEM UMA ESPECIFICIDADE SONORA PROPORCIONADA PELO SOM ANALÓGICO / POSSUINDO UM SOM QUENTE COM GRAVES ENCORPADOS //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	O DISCO DE VINIL TAMBÉM / PROPICIA QUE A PESSOA ESCUTE UM ÁLBUM NA ÍNTEGRA / NA SEQUÊNCIA DE MÚSICAS QUE AQUELE DETERMINADO ARTISTA OU BANDA PLANEJOU / OU SEJA / FOI COM A CRIAÇÃO DO DISCO DE VINIL / QUE SURTIU O CONCEITO DE LANÇAR UM ÁLBUM MUSICAL

	COMPLETO / EM QUE HÁ UMA PREOCUPAÇÃO COM A LIGAÇÃO ENTRE CADA MÚSICA PRESENTE NAQUELE ÁLBUM // ENTÃO / O LP É UMA MÍDIA FÍSICA QUE FOI PLANEJADA PARA ESCUTAR UM ÁLBUM EM SUA TOTALIDADE / ATÉ O PRÓPRIO FUNCIONAMENTO DO LP / INCENTIVA O OUVINTE A ESCUTAR UM ÁLBUM SEGUINDO A SEQUÊNCIA DE MÚSICAS PLANEJADAS PELO ARTISTA // JÁ QUE NO CASO DO DISCO DE VINIL SE A PESSOA QUISE MUDAR DE MÚSICA ELA TEM QUE IR ATÉ O TOCA-DISCOS / LEVANTAR O BRAÇO DO TOCA-DISCOS E POSICIONAR A AGULHA NA FAIXA QUE ELA QUER ESCUTAR / OU SEJA / É ALGO MAIS TRABALHOSO // DIFERENTEMENTE DE ESCUTAR UM CD / EM QUE É POSSÍVEL FACILMENTE MUDAR DE MÚSICA APENAS APERTANDO UM BOTÃO / OU NO CASO DOS SERVIÇOS DE STREAMING DE MÚSICA / EM QUE APENAS COM UM TOQUE É POSSÍVEL MUDAR DE FAIXA OU ATÉ MESMO DE ÁLBUM //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	O DISCO DE VINIL / TAMBÉM É RESPONSÁVEL POR GERAR UM SENTIMENTO DE NOSTALGIA / ENTÃO MUITAS PESSOAS GOSTAM DE ESCUTAR E COLECIONAR DISCOS DE VINIL PELA NOSTALGIA PROPORCIONADA POR ELE// ENTÃO O ATO DE ESCUTAR UM LP FAZ COM QUE A PESSOA RELEMBRE UMA ÉPOCA MARCANTE DE SUA VIDA / E TEM TAMBÉM AQUELAS PESSOAS QUE NÃO VIVERAM AQUELA ÉPOCA / MAS QUANDO ESCUTAM UM

	DISCO DE VINIL TEM O SENTIMENTO DE SEREM TRANSPORTADAS PARA A ÉPOCA DA MÚSICA QUE ESTÁ TOCANDO NO DISCO //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	OUTRO FATOR DO DISCO DE VINIL / É QUE ELE POSSIBILITA UMA AUDIÇÃO MAIS ATENTA DA MÚSICA / ISSO ACONTECE PORQUE O TOCA-DISCOS FICA EM UM LOCAL FIXO DA CASA / ENTÃO MUITAS PESSOAS ACABAM ESCUTANDO O DISCO NAQUELE CÔMODO QUE ESTÁ O TOCA-DISCOS E TODA A APARELHAGEM DE SOM / E DESSA MANEIRA / É POSSÍVEL REALIZAR UMA AUDIÇÃO MAIS DETALHADA // ALÉM DISSO / O PRÓPRIO PROCESSO DE ESCUTAR UM DISCO / DEMANDA UMA PARTICIPAÇÃO DO OUVINTE / JÁ QUE PARA A MÚSICA COMEÇAR A TOCAR / ELE TEM QUE ABAIXAR O BRAÇO DO TOCA DISCOS NO INÍCIO DO LP / E DEPOIS A PESSOA TEM QUE FICAR ATENTA PARA O MOMENTO DE QUANDO ACABAR DE TOCAR O LADO A / DO DISCO / QUANDO ISSO ACONTECE É PRECISO VIRAR O DISCO E ABAIXAR O BRAÇO DO TOCA-DISCOS NOVAMENTE PARA O LADO B COMEÇAR A TOCAR// ENTÃO / PELOS FATOS DO DISCO DE VINIL SER UMA MÍDIA FÍSICA QUE PARA REALIZAR A ESCUTA A PESSOA PRECISA ESTAR NO MESMO AMBIENTE DO TOCA-DISCOS OU PRÓXIMO DELE E TAMBÉM NO QUESITO / DO DISCO DE VINIL PRECISAR DA PARTICIPAÇÃO DO OUVINTE PARA QUE A MÚSICA SEJA REPRODUZIDA // ESSA COMBINAÇÃO DE

	FATORES / FAZ QUE A PESSOA ESCUTE A MÚSICA PRESENTE EM UM LP DE FORMA MAIS ATENTA //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	TEM PESSOAS QUE GOSTAM DA EXPERIÊNCIA DE COMPRAR UM DISCO DE VINIL NOVO PARA ESCUTAR / ATUALMENTE DIVERSOS ARTISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS / ESTÃO LANÇANDO OS SEUS ÁLBUNS / EM VINIL / ALÉM DE ÁLBUNS QUE ESTÃO SENDO RELANÇADOS NOVAMENTE EM LP // ENTÃO / QUEM COLECIONA DISCOS O FATO DE CONSEGUIR COMPRAR UM DISCO NOVO / GERA UM SENTIMENTO DE ALEGRIA NO COLECIONADOR //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	UM DIFERENCIAL DOS DISCOS DE VINIL / É QUE ELE POSSUI UM IMENSO CATÁLOGO DE ÁLBUNS MUSICAIS / E DESSA MANEIRA ALGUNS DESSES ÁLBUNS SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS EM DISCO DE VINIL / OU SEJA / NÃO FORAM LANÇADOS EM OUTROS FORMATOS / E NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS EM PLATAFORMAS DE STREAMING OU MESMO SÃO DIFÍCEIS DE ENCONTRAR PARA ESCUTAR / ENTÃO O LP POSSIBILITA CONHECER ESSES ÁLBUNS //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	UMA CARACTERÍSTICA MUITO MARCANTE DO DISCO DE VINIL / É A SUA DURABILIDADE / ENTÃO QUANDO UM LP É ARMAZENADO DE MANEIRA CORRETA / OU SEJA / GUARDADO

	NA VERTICAL E TAMBÉM QUANDO O DISCO É PROTEGIDO DA POEIRA / O LP É CAPAZ DE DURAR MUITOS ANOS // É COMUM POR EXEMPLO / PESSOAS QUE HERDARAM DISCOS QUE ERAM DE SEUS AVÓS / ISSO MOSTRA A LONGEVIDADE DE UM DISCO // E OS COLECIONADORES E APRECIADORES DOS DISCOS DE VINIL / GOSTAM DESSA DURABILIDADE QUE O LP POSSUI //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	E OUTRO MOTIVO QUE LEVA AS PESSOAS A GOSTAREM DOS DISCOS DE VINIL / É POR SER ALGO COLECIONÁVEL / OU SEJA / A PESSOA PODE COLECIONAR DISCOS DE UM DETERMINADO ARTISTA / BANDA / TAMBÉM HÁ AQUELES QUE GOSTAM DE COLECIONAR TRILHAS SONORAS DE NOVELAS OU FILMES //
Sobe BG – Trilha 1	
Desce BG – Trilha 1	
BG – Trilha 1	ENTÃO / AQUI FORAM APRESENTADOS ALGUNS DOS MOTIVOS DAS PESSOAS GOSTAREM E COLECIONAREM DISCOS DE VINIL //
Fade out – BG Trilha 1	
Fade in na Trilha 2	
Colocar a Trilha 2 em BG	
BG – Trilha 2	AGORA VAMOS FALAR SOBRE OS DISCOS DE VINIL MARCANTES DO ROCK BRASILEIRO / LANÇADOS NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS // MAS / ANTES DE ENTRARMOS NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / NÃO PODEMOS DEIXAR DE FALAR DA PRIMEIRA

	EDIÇÃO DO FESTIVAL ROCK IN RIO / QUE ACONTECEU NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E CINCO EM JACAREPAGUÁ / QUE FOI UM EVENTO IMPORTANTÍSSIMO PARA O ROCK NO BRASIL //
Sobe BG – Trilha 2	
Desce BG – Trilha 2	
BG – Trilha 2	O ROCK IN RIO FOI REALIZADO DE ONZE A VINTE DE JANEIRO NO ANO MIL NOVECENTOS E OITENTA E CINCO / E CONTOU COM A PRESENÇA DE BANDAS DE ROCK CONSAGRADAS MUNDIALMENTE / COMO QUEEN / IRON MAIDEN / WHITESNAKE / SCORPIONS / O CANTOR OZZY OSBOURNE // TAMBÉM / MARCARAM PRESENÇA OUTROS GRANDES NOMES DA MÚSICA INTERNACIONAL COMO / GEORGE BENSON / JAMES TAYLOR / ROD STEWART// TIVEMOS TAMBÉM A PRESENÇA DE ARTISTAS NACIONAIS COMO RITA LEE/ ERASMO CARLOS / EDUARDO DUSSEK / PEPEU GOMES / BABY CONSUELO / MORAES MOREIRA / ALCEU VALENÇA / GILBERTO GIL / ELBA RAMALHO // E TAMBÉM SE APRESENTARAM AS BANDAS DO ROCK BRASILEIRO DA DÉCADA DE OITENTA / QUE ERAM ALGUMAS DAS BANDAS QUE ESTAVAM FAZENDO MUITO SUCESSO NAQUELA ÉPOCA / MARCARAM PRESENÇA / BARÃO VERMELHO / BLITZ / KID ABELHA E OS ABÓBORAS SELVAGENS / OS PARALAMAS DO SUCESSO / E O CANTOR LULU SANTOS //
Sobe BG – Trilha 2	
Desce BG – Trilha 2	
BG – Trilha 2	O ROCK IN RIO FOI MUITO MARCANTE / POIS FOI UM FESTIVAL COM A PRESENÇA DE

	DIVERSAS BANDAS E ARTISTAS DE RENOME INTERNACIONAL / SENDO QUE ESSES ARTISTAS ESTAVAM SE APRESENTANDO PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL // O ROCK IN RIO / TEVE UMA INTENSA COBERTURA DA TV GLOBO / TAMBÉM GANHOU DESTAQUE EM REVISTAS E JORNAIS IMPRESSOS // CONSEQUENTEMENTE / O ROCK IN RIO / AJUDOU A EVIDENCIAR O ROCK BRASILEIRO NA MÍDIA E TAMBÉM COM O FESTIVAL FOI POSSÍVEL OBSERVAR QUE HAVIA UM ENORME PÚBLICO QUE GOSTAVA DE ROCK NO PAÍS / E GRANDE PARTE DESSE PÚBLICO ERA FORMADO POR JOVENS // UMA CURIOSIDADE É QUE O ROCK IN RIO / INFLUENCIOU ATÉ MESMO NA VENDA DE LPS // POIS / NO PERÍODO EM QUE ESTAVA ACONTECENDO O FESTIVAL HOUVE UM AUMENTO NAS VENDAS DE DISCOS //
Sobe BG – Trilha 2	
Desce BG – Trilha 2	
BG – Trilha 2	AGORA VAMOS ENTRANDO NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / NESSA ÉPOCA O ROCK ESTAVA EM ALTA / FAZIA MUITO SUCESSO ENTRE OS JOVENS / E ESTAVA GANHANDO MUITA VISIBILIDADE NA MÍDIA // ENTÃO NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS HAVIAM DIVERSOS PROGRAMAS DE TV QUE EXIBIAM O ROCK BRASILEIRO // TINHA O PROGRAMA DE AUDITÓRIO PERDIDOS NA NOITE / EXIBIDO NA TV BANDEIRANTES QUE ERA APRESENTADO POR FAUSTO SILVA / ESSE PROGRAMA ERA

	MUITO QUERIDO PELAS BANDAS DE ROCK DO BRASIL / POIS AS APRESENTAÇÕES ERAM AO VIVO / SEM A UTILIZAÇÃO DE PLAYBACK // OUTRO PROGRAMA DE AUDITÓRIO QUE PASSAVA NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / ERA O CASSINO DO CHACRINHA / QUE ERA TRANSMITIDO NAS TARDES DE SÁBADO NA TV GLOBO / ESSE PROGRAMA TINHA UMA ENORME AUDIÊNCIA / E NELE TAMBÉM SE APRESENTAVAM AS BANDAS DO ROCK BRASILEIRO DOS ANO OITENTA // NA TV GLOBO FOI CRIADO O PROGRAMA MIXTO QUENTE NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / FOI UM PROGRAMA MUSICAL IDEALIZADO POR NELSON MOTA / EM QUE ERAM EXIBIDOS SHOWS GRAVADOS NAS PRAIAS CARIOCAS / SENDO QUE O GRANDE FOCO DO PROGRAMA ERAM AS BANDAS DO ROCK BRASILEIRO // TAMBÉM HAVIA O PROGRAMA GLOBO DE OURO DA TV GLOBO / ELE APRESENTAVA AS PARADAS DAS DEZ MÚSICAS MAIS TOCADAS / E DEPOIS O ARTISTA SE APRESENTAVA / ESSE PROGRAMA TAMBÉM CONTAVA COM MUITAS PARTICIPAÇÕES DE BANDAS DO ROCK NACIONAL DOS ANOS OITENTA// NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / TAMBÉM HAVIA OS PROGRAMAS DE VIDEOCLIPES MUSICAIS / A TV GLOBO TRANSMITIA O CLIP CLIP / E ERAM EXIBIDOS DIVERSOS VIDEOCLIPES DO ROCK BRASILEIRO // O PRÓPRIO PROGRAMA FANTÁSTICO DA TV GLOBO / TAMBÉM FOI RESPONSÁVEL POR
--	---

	LANÇAR DIVERSOS VIDEOCLIPES DO ROCK NACIONAL//
Sobe BG – Trilha 2	
Desce BG – Trilha 2	
BG – Trilha 2	O ROCK TAMBÉM ESTAVA PRESENTE NAS RÁDIOS / EM MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / HAVIAM AS RÁDIOS VOLTADAS PARA O SEGMENTO ROCK / ALGUMAS DELAS ERAM A FLUMINENSE FM DO RIO DE JANEIRO / A IPANEMA FM DE PORTO ALEGRE / E A OITENTA E NOVE FM DE SÃO PAULO // AS RÁDIOS FM ERAM IMPORTANTÍSSIMAS / POIS AJUDAVAM A DIVULGAR AS MÚSICAS DO ROCK BRASILEIRO / E ISSO CONTRIBUIA PARA O FORTALECIMENTO DO ROCK NACIONAL NO BRASIL // NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / EXISTIA A REVISTA BIZZ / QUE FAZIA MUITO SUCESSO / ERA UMA REVISTA VOLTADA PARA O ROCK / QUE TRAZIA INFORMAÇÕES SOBRE SHOWS / DISCOS E ENTREVISTAS / TUDO SOBRE O UNIVERSO DO ROCK BRASILEIRO E INTERNACIONAL // AS MÚSICAS DO ROCK BRASILEIRO / TAMBÉM COMEÇARAM A FAZER PARTE DAS TRILHAS SONORAS DAS NOVELAS / INCLUSIVE CANÇÕES DO ROCK BRASILEIRO LANÇADAS NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS ENTRARAM NAS TRILHAS DE NOVELAS / E ESSAS TRILHAS SONORAS DE NOVELAS ERAM LANÇADAS EM DISCO DE VINIL / (!) E VENDIAM MUITO! //
Sobe BG – Trilha 2	
Desce BG – Trilha 2	
BG – Trilha 2	COMO PODEMOS OBSERVAR NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / O ROCK

	BRASILEIRO ESTAVA EM ALTA / E APARECIA EM DIVERSOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO TV / RÁDIOS E REVISTAS // O ROCK BRASILEIRO DOS ANOS OITENTA / POSSUIA DIVERSAS VERTENTES SONORAS / INCLUINDO NEW WAVE / POP ROCK / PUNK / POST-PUNK / SKA E TINHA BANDA QUE TAMBÉM SE BASEAVA NO FOLK COM O USO DE VIOLÕES // OU SEJA / AS BANDAS DO ROCK DA DÉCADA DE OITENTA / POSSUÍAM UMA PLURALIDADE SONORA // AGORA NO TOCANTE DAS LETRAS DAS MÚSICAS DO ROCK BRASILEIRO DOS ANOS OITENTA / MUITAS LETRAS FAZEM CRÍTICAS AO SISTEMA / RESSALTAM OS PROBLEMAS SOCIAIS E HÁ TAMBÉM MÚSICAS QUE VÃO PARA UMA PEGADA MAIS POÉTICA E ROMÂNTICA //
Sobe BG – Trilha 2	
Desce BG – Trilha 2	
BG – Trilha 2	A PRÓPRIA REDEMOCRATIZAÇÃO FOI MUITO IMPORTANTE PARA O ROCK BRASILEIRO DOS ANOS OITENTA SE DESENVOLVER // E O ROCK NACIONAL FOI UMA DAS EXPRESSÕES MUSICAIS CONTRA A DITADURA MILITAR // NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / O BRASIL ESTAVA VIVENDO A NOVA REPÚBLICA E ERA GOVERNADO POR JOSÉ SARNEY / PORÉM AINDA EXISTIA A CENSURA FEDERAL / COM ISSO DIVERSAS MÚSICAS DO ROCK BRASILEIRO LANÇADAS NOS DISCOS DE VINIL / TINHAM A SUA REPRODUÇÃO RADIOFÔNICA PROIBIDA // O ROCK BRASILEIRO DA DÉCADA DE OITENTA / FOI UMA MÚSICA MUITO QUERIDA PELOS JOVENS BRASILEIROS / ENTÃO NO

	ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / O ROCK NACIONAL ERA UM ESTILO MUSICAL QUE ESTAVA EM ALTA / E QUE A JUVENTUDE SE IDENTIFICAVA//
Sobe BG – Trilha 2	
Desce BG – Trilha 2	
BG – Trilha 2	AGORA VAMOS FALAR UM POUCO SOBRE QUAL É A RELAÇÃO DO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS COM A VENDAGEM DE DISCOS DE VINIL NO BRASIL // PRIMEIRAMENTE / NO DIA VINTE E OITO DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / O ENTÃO PRESIDENTE CIVIL JOSÉ SARNEY / LANÇOU O PLANO CRUZADO / QUE INICIALMENTE BUSCAVA CONTER A INFLAÇÃO // O PLANO CRUZADO / TINHA AS SEGUINTE MEDIDAS / MUDANÇA DA MOEDA DE CRUZEIRO PARA CRUZADO / CONGELAMENTO DOS PREÇOS / GATILHO SALARIAL CASO A INFLAÇÃO ATINGISSE VINTE POR CENTO / REAJUSTE DE DEZESSEIS POR CENTO DO SALÁRIO-MÍNIMO / ABONO SALARIAL DE OITO POR CENTO / E DEFLAÇÃO DAS DÍVIDAS CONTRAÍDAS EM CRUZEIRO // A IMPLANTAÇÃO DO PLANO CRUZADO / INICIALMENTE GEROU UMA EUFORIA DE CONSUMO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA / E ISSO TAMBÉM SE REFLETIU NAS VENDAS DE DISCOS DE VINIL //
Sobe BG – Trilha 2	
Desce BG – Trilha 2	
BG – Trilha 2	NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / O MERCADO DE DISCOS DE VINIL

	CRESCEU QUARENTA E TRÊS POR CENTO EM COMPARAÇÃO COM O ANO ANTERIOR // A DEMANDA DE DISCOS ERA TANTA QUE AS GRAVADORAS CBS / RCA / E BMG ARIOLA / ANUNCIARAM NO FINAL DO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / QUE NÃO HAVIA MAIS MATÉRIA-PRIMA SUFICIENTE PARA PRENSAR TANTOS DISCOS // DESSA MANEIRA / O PLANO CRUZADO / AJUDOU A IMPULSIONAR AS VENDAGENS DE DISCOS DE VINIL NO BRASIL / NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS //
Sobe BG – Trilha 2	
Desce BG – Trilha 2	
BG – Trilha 2	E O ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / FOI MUITO MARCANTE PARA O ROCK BRASILEIRO / JÁ QUE DIVERSAS BANDAS LANÇARAM DISCOS NESTE ANO // FORAM DISCOS QUE FICARAM GRAVADOS NA HISTÓRIA DO ROCK BRASILEIRO / QUE TIVERAM GRANDES VENDAGENS / E SÃO LEMBRADOS ATÉ OS DIAS DE HOJE //
Fade out – BG Trilha 2	
Reproduzir a Trilha 3	
Colocar a Trilha 3 em BG	
BG – Trilha 3	ENTÃO AGORA / IREI APRESENTAR ALGUNS DOS DISCOS DE VINIL MARCANTES DO ROCK BRASILEIRO LANÇADOS NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS // VAMOS COMEÇAR PELAS BANDAS QUE ESTAVAM LANÇANDO O SEU PRIMEIRO DISCO //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	A BANDA BRASILIENSE PLEBE RUDE LANÇOU EM FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E

	OITENTA E SEIS O SEU ÁLBUM DE ESTREIA CHAMADO / O CONCRETO JÁ RACHOU // UMA CURIOSIDADE É QUE HERBERT VIANNA VOCALISTA DA BANDA OS PARALAMAS DO SUCESSO / TRABALHOU NA PRODUÇÃO DESSE DISCO // O ÁLBUM O CONCRETO JÁ RACHOU / FOI LANÇADO NO FORMATO MINI LP / QUE FOI INVENTADO PELA GRAVADORA EMI / CONSISTE EM UM DISCO QUE TEM O MESMO TAMANHO EM POLEGADAS QUE UM LP / OU SEJA / DOZE POLEGADAS / SÓ QUE O DIFERENCIAL É QUE TEM MENOS MÚSICAS QUE UM LP / NO CASO O MINI LP DO ÁLBUM O CONCRETO JÁ RACHOU / TEM SETE FAIXAS / E FOI O PRIMEIRO LANÇAMENTO DE MINI LP REALIZADO NO BRASIL// O DISCO O CONCRETO JÁ RACHOU TEM UMA SONORIDADE PUNK / COM DIVERSAS MÚSICAS QUE FAZEM CRÍTICAS SOCIAIS // NESTE DISCO ESTÃO PRESENTES OS MAIORES SUCESSOS DA CARREIRA DA BANDA PLEBE RUDE // A PRIMEIRA MÚSICA QUE ABRE O DISCO É ATÉ QUANDO ESPERAR / QUE FAZ UM CRÍTICA EM RELAÇÃO A MÁ DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL / E ESSA É CONSIDERADA A MÚSICA DE MAIOR SUCESSO DA BANDA // AINDA NO LADO A DO DISCO / TEMOS A MÚSICA / PROTEÇÃO / QUE FAZ UMA CRÍTICA À REPRESSÃO E VIOLÊNCIA POLICIAL DURANTE A DITADURA / ESSA MÚSICA TAMBÉM FOI UM DOS GRANDES SUCESSOS DA BANDA //
--	--

	NO LADO B DO DISCO / TEMOS A MÚSICA MINHA RENDA / QUE ATRAVÉS DA IRONIA FAZIA UMA CRÍTICA ÀS IMPOSIÇÕES REALIZADAS PELA INDÚSTRIA FONOGRÁFICA / E NESSA MÚSICA TEMOS A PARTICIPAÇÃO DO VOCALISTA HERBERT VIANNA / QUE COMO DITO ANTERIORMENTE / TRABALHOU NA PRODUÇÃO DESSE ÁLBUM // NO LADO B TAMBÉM TEMOS A MÚSICA SEXO E KARATE / QUE TEM NO BACKING VOCAL / A CANTORA FERNANDA ABREU DA BANDA BLITZ / OUTRA FAIXA DO LADO B DENOMINADA SEU JOGO / CONTA COM A PRESENÇA DO SAXOFONISTA GEORGE ISRAEL DA BANDA KID ABELHA // UM FATOR QUE SE DESTACA NESSE ÁLBUM DA PLEBE RUDE / É QUE ELE POSSUI UMA SONORIDADE PESADA / E DIVERSAS MÚSICAS TEM A COMBINAÇÃO DOS VOAIS AGUDOS DE PHILLIPE SEABRA COM OS VOAIS GRAVES DE JANDER BILAPHRA //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	O CONCRETO JÁ RACHOU / ÁLBUM DE ESTREIA DA BANDA PLEBE RUDE / FOI O DISCO MAIS VENDIDO DA HISTÓRIA DA BANDA / VENDEU CERCA DE DUZENTAS E CINQUENTA MIL CÓPIAS // E ESSE DISCO ESTÁ PRESENTE NA LISTA DOS QUINHENTOS MAIORES ÁLBUNS BRASILEIROS DE TODOS OS TEMPOS / QUE FOI UMA LISTA ELABORADA PELO PODCAST DISCOTECA BÁSICA E QUE TEVE A PARTICIPAÇÃO DE CENTO E SESSENTA E DOIS ESPECIALISTAS MUSICAIS / E FOI

	LANÇADO NO ANO DE DOIS MIL E VINTE DOIS COMO UM LIVRO // E O DISCO O CONCRETO JÁ RACHOU FICOU NA POSIÇÃO CENTO E VINTE E SEIS NA LISTA DOS QUINHENTOS MAIORES ÁLBUNS BRASILEIROS DE TODOS OS TEMPOS //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	OUTRA BANDA BRASILIENSE QUE LANÇOU O SEU DISCO DE ESTREIA NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / FOI A BANDA CAPITAL INICIAL / FORMADA POR DINHO OURO PRETO NOS VOAIS / LORO JONES NA GUITARRA/ E PELOS IRMÃOS / FLÁVIO LEMOS NO BAIXO E FELIPE LEMOS NA BATERIA / ALIÁS OS IRMÃOS ERAM EX-MEMBROS DA BANDA ABORTO ELETRICO / ANTIGA BANDA DE RENATO RUSSO // O DISCO DE ESTREIA DA BANDA AUTOINTITULADO CAPITAL INICIAL / FOI LANÇADO PELA GRAVADORA POLYGRAM ATRAVÉS DO SELO POLYDOR // TRAZIA MÚSICAS HERDADAS DA BANDA ABORTO ELÉTRICO / INCLUINDO OS SUCESSOS / MÚSICA URBANA / FÁTIMA E VERANEIO VASCAÍNA / SENDO VERANEIO VASCAÍNA UMA CRÍTICA DIRETA AO ABUSO DE PODER E VIOLÊNCIA POLICIAL NA ÉPOCA DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA // DEVIDO A ESSE FATO TIVEMOS UMA CENSURA FEDERAL / A MÚSICA FOI PROIBIDA DE SER TOCADA NO RÁDIO / E O DISCO DE VINIL TRAZIA UM SELO DIZENDO SER PROIBIDO PARA MENORES DE DEZOITO ANOS / MAS ISSO NÃO ADIANTOU / JÁ QUE ESSES ACONTECIMENTOS GERARAM UMA

	CURIOSIDADE DO PÚBLICO E COM ISSO ALAVANCOU AS VENDAS DO DISCO// UMA CURIOSIDADE É QUE A FAIXA MÚSICA URBANA / FEZ PARTE DA TRILHA SONORA DA NOVELA RODA DE FOGO DA TV GLOBO / E A TRILHA SONORA NACIONAL DA NOVELA FOI LANÇADA PELA SOM LIVRE NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / E A MÚSICA É A ÚLTIMA DO LADO B DO LP// OUTRAS MÚSICAS QUE PODEMOS DESTACAR NO DISCO CAPITAL INICIAL / SÃO PSICOPATA / NO CINEMA E LEVE DESESPERO / SÃO CANÇÕES QUE TAMBÉM FIZERAM SUCESSO // O ÁLBUM DE ESTREIA DO CAPITAL INICIAL / TRAZ UMA SONORIDADE COM INFLUÊNCIAS DO PÓS-PUNK // O DISCO CAPITAL INICIAL VENDEU APROXIMADAMENTE DUZENTAS MIL CÓPIAS E ESTÁ PRESENTE NA LISTA DOS QUINHENTOS MAIORES ÁLBUNS BRASILEIROS DE TODOS OS TEMPOS / DO PODCAST DISCOTECA BÁSICA / OCUPANDO A POSIÇÃO DUZENTOS E OITENTA E CINCO // SENDO O DISCO DA BANDA CAPITAL INICIAL COM A MELHOR COLOCAÇÃO NESTA LISTA //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	OUTRA BANDA QUE LANÇOU O SEU DISCO DE ESTREIA NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / FOI A BANDA GAÚCHA ENGENHEIROS DO HAWAII / FORMADA PELO VOCALISTA E GUITARRISTA HUMBERTO GESSINGER / PELO BAIXISTA MARCELO PITZ E CARLOS MALTZ NA BATERIA//

	O DISCO CHAMADO LONGE DEMAIS DAS CAPITAIS / FOI LANÇADO NA SEGUNDA SEMANA DE NOVEMBRO NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / PELO SELO DA RCA VICTOR //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	PODEMOS DESTACAR ALGUMAS MÚSICAS DESTE ÁLBUM / NO LADO A TEMOS O SUCESSO / TODA FORMA DE PODER / QUE INCLUSIVE FEZ PARTE DA TRILHA SONORA DA NOVELA HIPERTENSÃO DA REDE GLOBO / EXIBIDA NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / E FOI INCLUÍDA NA TRILHA SONORA NACIONAL EM LP LANÇADA PELA SOM LIVRE NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS // AINDA NO LADO A DO DISCO LONGE DEMAIS DAS CAPITAIS / TEMOS A FAIXA SEGURANÇA / QUE TOCAVA NAS RÁDIOS E ENTROU NA TRILHA SONORA DA NOVELA CORPO SANTO EXIBIDA PELA REDE MANCHETE EM MIL NOVECENTOS E OITENTA E SETE / E A TRILHA SONORA NACIONAL DA NOVELA FOI LANÇADA EM LP / ATRAVÉS DO SELO DA RCA VICTOR NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SETE // NO LADO B DO DISCO LONGE DEMAIS DAS CAPITAIS / GANHAM DESTAQUE AS MÚSICAS / SOPA DE LETRINHAS / QUE NA ÉPOCA ERA TOCADA NAS RÁDIOS DO SUDESTE / E OUTRA FAIXA QUE PODEMOS RESSALTAR É / TODO MUNDO É UMA ILHA // O DISCO DE ESTREIA DOS ENGENHEIROS DO HAWAII / OBTEVE UMA BOA VENDAGEM / EM MENOS DE UM MÊS DE LANÇAMENTO /

	VENDEU MAIS DE CINQUENTA MIL CÓPIAS / E POSTERIORMENTE ATINGIU A MARCA DE APROXIMADAMENTE CENTO E TRINTA MIL CÓPIAS / GARANTINDO UM DISCO DE OURO PARA A BANDA / COM O SEU DISCO DE ESTREIA // E O DISCO LONGE DEMAIS DAS CAPITALS DOS ENGENHEIROS DO HAWAII / OCUPA A POSIÇÃO QUATROCENTOS E QUATRO NA LISTA DOS QUINHENTOS MAIORES ÁLBUNS BRASILEIROS DE TODOS OS TEMPOS DO PODCAST DISCOTECA BÁSICA //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	NO ANO DE MIL NOVECIENTOS E OITENTA SEIS / ALGUMAS BANDAS LANÇARAM O SEU SEGUNDO DISCO / É O CASO DAS BANDAS RPM / LEGIÃO URBANA E IRA // A BANDA PAULISTA RPM FORMADA POR PAULO RICARDO VOCALISTA E BAIXISTA/ LUIZ SCHIAVON NOS TECLADOS / FERNANDO DELUQUI NA GUITARRA E P.A PAGNI NA BATERIA / LANÇOU O SEU PRIMEIRO ÁLBUM CHAMADO REVOLUÇÕES POR MINUTO NO ANO DE MIL NOVECIENTOS E OITENTA E CINCO // E ENTRE OS DIAS DEZESSEIS DE SETEMBRO DE MIL NOVECIENTOS E OITENTA E CINCO ATÉ O DIA SEIS DE DEZEMBRO DE MIL NOVECIENTOS E OITENTA E SEIS / SAÍRAM COM A TURNÊ RÁDIO PIRATA PARA DIVULGAR SEU DISCO DE ESTREIA / A BANDA ERA EMPRESARIADA POR MANOEL POLADIAN E A SÉRIE DE SHOWS CONTAVA COM A DIREÇÃO ARTÍSTICA DE NEY MATOGROSSO //

	OS SHOWS DA TURNÊ TINHAM UMA MEGA ESTRUTURA NUNCA ANTES REALIZADA POR UMA BANDA DE ROCK NACIONAL / NO PALCO TINHAM JOGO DE LUZES / LASER / GELO SECO / E EQUIPAMENTOS DE SOM SOFISTICADOS// NEY MATOGROSSO / COMO DIRETOR ARTÍSTICO DA TURNÊ ACONSELHOU A INCLUSÃO DE DOIS COVERS NO REPERTÓRIO // QUE ERAM LONDON / LONDON / CANÇÃO DE CAETANO VELOSO E FLORES ASTRAS DO GRUPO SECOS E MOLHADOS DO PRÓPRIO NEY MATOGROSSO//
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	UMA SITUAÇÃO INUSITADA ACONTECEU DURANTE A TURNÊ / DURANTE UM SHOW FOI REALIZADA UMA GRAVAÇÃO AO VIVO DA CANÇÃO LONDON / LONDON / E RAPIDAMENTE ESSA GRAVAÇÃO PIRATA / SE ESPALHOU E ESTOUROU NAS RÁDIOS DO BRASIL NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / SE TORNANDO UMA DAS MÚSICAS MAIS TOCADAS NAS RÁDIOS BRASILEIRAS / NAQUELE ANO // DEVIDO AO ENORME SUCESSO DA MÚSICA LONDON LONDON NAS RÁDIOS / MANOEL POLADIAN / EMPRESÁRIO DO RPM / PROPÔS REALIZAR A GRAVAÇÃO DO SHOW PARA LANÇAR UM LP AO VIVO / JÁ QUE ISSO POSSIBILITARIA INCLUIR A FAIXA LONDON LONDON / UMA CURIOSIDADE É QUE SERIA MAIS FÁCIL LANÇAR UM COMPACTO COM ESSA FAIXA / PORÉM NA ÉPOCA OS

	COMPACTOS NÃO ESTAVAM MAIS SENDO PRODUZIDOS NO BRASIL // ENTÃO EM COMUM ACORDO / A GRAVADORA CBS E A BANDA RPM / CONCORDARAM QUE O LANÇAMENTO DE UM DISCO AO VIVO / SERIA A MELHOR ALTERNATIVA PARA PODER CAPITALIZAR O SUCESSO DESSA FAIXA EM FORMA DE VENDAS DE DISCOS // ENTÃO / NOS DIAS VINTE E SEIS E VINTE E SETE DE MAIO NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / NO PALÁCIO DAS CONVENÇÕES DO ANHEMBI / FOI GRAVADO O RÁDIO PIRATA AO VIVO / SEGUNDO DISCO DA BANDA RPM // ENTRE AS NOVE FAIXAS DO LP / CINCO SÃO MÚSICAS DO PRIMEIRO DISCO DA BANDA / AGORA GRAVADAS EM VERSÃO AO VIVO / SÃO ELAS REVOLUÇÕES POR MINUTO / A CRUZ E A ESPADA / OLHAR QUARENTA E TRÊS / ESTAÇÃO NO INFERNO E RÁDIO PIRATA // TAMBÉM HAVIA DUAS MÚSICAS INÉDITAS / QUE ERAM ALVORADA VORAZ E NAJA // E TAMBÉM MARCAM PRESENÇA AS VERSÕES DE FLORES ASTRAS DA BANDA SECOS E MOLHADOS E LONDON / LONDON DE CAETANO VELOSO //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	O LP RÁDIO PIRATA AO VIVO DA BANDA RPM FOI LANÇADO NO FINAL DE JULHO DO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / E QUANDO CHEGOU ÀS LOJAS / JÁ TINHA VENDIDO DE FORMA ANTECIPADA QUINHENTAS MIL CÓPIAS DE DISCOS //

	E POSTERIORMENTE ESSE ÁLBUM VENDEU APROXIMADAMENTE DOIS MILHÕES E DUZENTAS MIL CÓPIAS DE DISCOS / ESSE FATO TORNOU O LP RÁDIO PIRATA AO VIVO DA BANDA RPM / EM O DISCO DE ROCK BRASILEIRO MAIS VENDIDO NO PAÍS / ATÉ OS DIAS DE HOJE // PARA SE TER IDEIA DO SUCESSO DESSE DISCO / CHEGOU UM MOMENTO NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / QUE O DISCO ESTAVA ESGOTADO NA MAIORIA DAS LOJAS / E PARA TENTAR SUPRIR ISSO A CBS MANDAVA PRODUZIR UMA PARTE DESSES LPS NA ARGENTINA / MAS MESMO ASSIM AINDA FALTAVAM DISCOS // E O DISCO RÁDIO PIRATA AO VIVO DA BANDA RPM / ESTÁ PRESENTE NO LIVRO DOS QUINHENTOS MAIORES ÁLBUNS BRASILEIROS DE TODOS OS TEMPOS / DO PODCAST DISCOTECA BÁSICA / OCUPANDO A POSIÇÃO CENTO E SESSENTA E QUATRO NA LISTA //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	OUTRA BANDA QUE NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / LANÇOU O SEU SEGUNDO DISCO FOI A BANDA BRASILIENSE LEGIÃO URBANA// FORMADA POR RENATO RUSSO QUE ERA VOCALISTA / TECLADISTA / VIOLONISTA E COMPOSITOR / DADO VILLA LOBOS NA GUITARRA / RENATO ROCHA NO BAIXO / E MARCELO BONFÁ NA BATERIA // ESSA ERA A FORMAÇÃO DA LEGIÃO URBANA // O SEGUNDO LP DA LEGIÃO URBANA INTITULADO DOIS / FOI PRODUZIDO POR

	MAYRTON BAHIA / E FOI LANÇADO PELA GRAVADORA EMI ODEON NAS ÚLTIMAS SEMANAS DE JULHO DO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS // DIFERENTEMENTE DA SONORIDADE DO PRIMEIRO LP QUE TINHA UMA INFLUÊNCIA DO PUNK / O SEGUNDO DISCO DA LEGIÃO URBANA / TEM UMA SONORIDADE QUE PASSEIA POR INFLUÊNCIAS DO PÓS-PUNK / E TAMBÉM HÁ A UTILIZAÇÃO DO VIOLÃO E TECLADO NAS MÚSICAS / ALÉM DA PRESENÇA DE CANÇÕES MAIS SUAVES E TAMBÉM COM UM TOQUE DE LIRISMO // A CAPA E CONTRACAPA DO DISCO DE COR BEGE / SÃO DISCRETAS / NA CAPA TEMOS ESCRITO LEGIÃO URBANA DOIS / E NA CONTRACAPA O NOME DOS INTEGRANTES DA BANDA / SOMENTE NO ENCARTE DO DISCO / HÁ UMA FOTO DE UM CASAL AGASALHADO SE ABRAÇADO EM UMA PRAIA //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	UM FATO CURIOSO É QUE O DISCO COMEÇA / SIMULANDO UM DIAL DE SINTONIA DE UM RÁDIO / PRIMEIRAMENTE ESCUTAMOS A MÚSICA SERÁ / SUCESSO DO DISCO DE ESTREIA E LOGO EM SEGUIDA ENTRE CHIADOS A MÚSICA SINTONIZADA É DANIEL NA COVA DOS LEÕES / PRIMEIRA FAIXA DO LADO A DO LP DOIS DA LEGIÃO URBANA // NO LADO A DO DISCO / TAMBÉM TEMOS O SUCESSO QUASE SEM QUERER / ACRILIC ON CANVAS QUE POSSUÍA UMA CLARA INFLUÊNCIA DO PÓS-PUNK INGLÊS //

	E O PRIMEIRO SINGLE LANÇADO PELA BANDA FOI A MÚSICA TEMPO PERDIDO / ÚLTIMA FAIXA DO LADO A DO DISCO / ESSA CANÇÃO POSSUI INFLUÊNCIAS DA SONORIDADE DA BANDA BRITÂNICA THE SMITHS / E FOI UMA MÚSICA QUE TEVE UM ENORME SUCESSO E SE TORNOU UM CLÁSSICO DO ROCK BRASILEIRO // E A MÚSICA QUE FEZ MAIS SUCESSO DO DISCO / FOI EDUARDO E MÔNICA QUE É A QUARTA FAIXA DO LADO A DO LP / É UMA CANÇÃO QUE BEBE DA FONTE DO FOLK / COM A PRESENÇA MARCANTE DO VIOLÃO // ESSA MÚSICA ERA A ESCOLHIDA PELA BANDA PARA SER O PRIMEIRO SINGLE DO ÁLBUM / MAS A GRAVADORA VETOU E ELA FOI LANÇADA COMO O SEGUNDO SINGLE DO DISCO / PORÉM O SUCESSO ACONTECEU DE FORMA NATURAL / FOI A MÚSICA DO ÁLBUM DOIS DA LEGIÃO URBANA / QUE MAIS TOCOU NAS RÁDIOS NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / FURANDO A BOLHA / POIS ATÉ RÁDIOS QUE NÃO ERAM DO SEGMENTO ROCK / TOCAVAM EDUARDO E MÔNICA // NO LADO B DO DISCO / PODEMOS DESTACAR AS MÚSICAS METRÓPOLE / QUE TEM UMA PEGADA MAIS PUNK / RELEMBRANDO A SONORIDADE DO DISCO DE ESTREIA DA LEGIÃO URBANA / OUTRA FAIXA É PLANTAS EMBAIXO DO AQUÁRIO / QUE TEM UMA SONORIDADE BEM PÓS-PUNK // E UMA FAIXA DE ENORME SUCESSO QUE FECHA O LADO B DO DISCO / É A MÚSICA ÍNDIOS / QUE TEM UMA SONORIDADE MAIS ACÚSTICA / COM UMA LETRA FORTE E
--	--

	REFLEXIVA / ESSE FOI O TERCEIRO SINGLE PROMOCIONAL DO ÁLBUM //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	O LP DOIS DA LEGIÃO URBANA / VENDEU NA ÉPOCA DE SEU LANÇAMENTO APROXIMADAMENTE NOVECENTAS MIL CÓPIAS DE DISCOS / VENDENDO MAIS QUE O SEU PRIMEIRO LP // E A CRÍTICA ESPECIALIZADA ELOGIOU O AMADURECIMENTO DAS COMPOSIÇÕES DE RENATO RUSSO E DO INSTRUMENTAL DA BANDA / PRESENTE NESTE SEGUNDO DISCO// O LP DOIS DA LEGIÃO URBANA / ESTÁ PRESENTE NA LISTA DOS CEM MAIORES DISCOS DA MÚSICA BRASILEIRA / REALIZADA PELA REVISTA ROLLING STONE BRASIL E PUBLICADA NO ANO DE DOIS MIL E SETE / O DISCO DOIS DA LEGIÃO OCUPA A VIGÉSIMA PRIMEIRA POSIÇÃO / SENDO O DISCO DA BANDA MAIS BEM COLOCADO NESTA LISTA // E TAMBÉM ESTÁ PRESENTE NA LISTA DO LIVRO DOS QUINHENTOS MAIORES ÁLBUNS BRASILEIROS DE TODOS OS TEMPOS / DO PODCAST DISCOTECA BÁSICA / OCUPANDO A VIGÉSIMA SEXTA POSIÇÃO / E TAMBÉM É O DISCO MAIS BEM COLOCADO DA BANDA NESTA LISTA //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	A BANDA PAULISTA IRA / TAMBÉM LANÇOU O SEU SEGUNDO DISCO NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS // FORMADA POR NASI NOS VOCAIS / EDGARD SCANDURRA NA GUITARRA / RICARDO

	GASPARINI NO CONTRABAIXO E ANDRÉ JUNG NA BATERIA // O SEGUNDO DISCO DO IRA SE CHAMA VIVENDO E NÃO APRENDENDO / COMEÇOU A SER PRODUZIDO POR LIMINHA NO ESTÚDIO NAS NUVENS NO RIO DE JANEIRO / PORÉM DEVIDO A CONFLITOS E DISCORDÂNCIAS ENTRE LIMINHA E A BANDA IRA / O ÁLBUM ACABOU DE SER PRODUZIDO NA CIDADE DE SÃO PAULO POR PENA SCHMIDT / VITOR FARIAS E PAULO JUNQUEIRA // A BANDA NESTE LP / PREZOU MUITO PELOS DETALHES NA MIXAGEM / ENTÃO NOTAMOS A PRESENÇA DE EFEITOS SONOROS COMO PAN ESTÉREO E INSTRUMENTOS SOBREPOSTOS EM ALGUMAS CANÇÕES // TUDO ISSO JUNTAMENTE COM A VOZ GRAVE / ROUCA E MARCANTE DO VOCALISTA NASI// DESSE DISCO SAÍRAM DIVERSOS CLÁSSICOS DA BANDA IRA E DO ROCK BRASILEIRO // O LP VIVENDO E NÃO APRENDENDO / JÁ INICIA O DISCO NO LADO A COM A MÚSICA ENVELHEÇO NA CIDADE / QUE SE TORNOU UM DOS MAIORES SUCESSOS DA BANDA / AINDA NO LADO A / TAMBÉM ESTÁ PRESENTE A FAIXA DIAS DE LUTA / QUE TAMBÉM É MUITO FAMOSA // NO LADO B / ESTÁ PRESENTE O HIT FLORES EM VOCÊ / QUE É UMA MÚSICA ROMÂNTICA ACOMPANHADA POR UM QUARTETO DE CORDAS / ESSA CANÇÃO TEVE INFLUÊNCIAS DAS MÚSICAS SMITHERS JONES DA BANDA THE JAM E ELEANOR RIGBY DOS BEATLES // A FAIXA / FLORES EM VOCÊ / TAMBÉM FOI ESCOLHIDA COMO A MÚSICA DE ABERTURA DA NOVELA O OUTRO / DA TV GLOBO / QUE
--	---

	FOI EXIBIDA NO ANO SEGUINTE DO LANÇAMENTO DO DISCO / EM MIL NOVECENTOS E OITENTA E SETE / CONSEQUENTEMENTE ESTEVE PRESENTE NO LP DA TRILHA SONORA NACIONAL DA NOVELA O OUTRO / QUE FOI LANÇADA PELA SOM LIVRE // NO LADO B DO DISCO VIVENDO E NÃO APRENDENDO / TAMBÉM PODEMOS DESTACAR AS MÚSICAS GRITOS NA MULTIDÃO E POBRE PAULISTA / QUE FORAM GRAVADAS AO VIVO NA DANCETERIA BROADWAY EM SÃO PAULO // NO DIA ONZE DE OUTUBRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS A BANDA IRA FEZ O SHOW DE LANÇAMENTO DO DISCO / VIVENDO E NÃO APRENDENDO / NA PRAÇA DO RELÓGIO NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	UMA CURIOSIDADE É QUE O GUITARRISTA DA BANDA IRA / EDGARD SCANDURRA / EM MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / FOI ELEITO O MELHOR GUITARRISTA DO ROCK BRASILEIRO PELA REVISTA BIZZ / QUE ERA UMA REVISTA BRASILEIRA ESPECIALIZADA EM ROCK // E O SEGUNDO LP DA BANDA IRA / VIVENDO E NÃO APRENDENDO / FOI LANÇADO PELA GRAVADORA WEA E VENDEU APROXIMADAMENTE CENTO E OITENTA MIL DISCOS // VIVENDO E NÃO APRENDENDO / ESTÁ PRESENTE NA LISTA DOS CEM MAIORES DISCOS DA MÚSICA BRASILEIRA DA REVISTA

	ROLLING STONE BRASIL / OCUPANDO A POSIÇÃO NOVENTA E QUATRO // E TAMBÉM ESTÁ NO LIVRO DOS QUINHENTOS MAIORES ÁLBUNS BRASILEIROS DE TODOS OS TEMPOS / DO PODCAST DISCOTECA BÁSICA / NA POSIÇÃO CENTO E CINCO / SENDO O ÁLBUM DA BANDA COM A MELHOR COLOCAÇÃO NESTA LISTA //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	AGORA VAMOS FALAR DE BANDAS QUE LANÇARAM OS SEUS TERCEIROS DISCOS NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / QUE SÃO AS BANDAS OS PARALAMAS DO SUCESSO E OS TITÃS // A BANDA CARIOCA OS PARALAMAS DO SUCESSO / FORMADA POR HERBERT VIANNA / VOCALISTA E GUITARRISTA / BI RIBEIRO NO CONTRABAIXO E JOÃO BARONE NA BATERIA // LANÇARAM NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS O SEU TERCEIRO DISCO / CHAMADO / (?) SELVAGEM? // UMA CURIOSIDADE É QUE NA ÉPOCA O TIO DO BAIXISTA BI RIBEIRO / ERA COLECIONADOR DE DISCOS DE VINIL / E ELE TINHA MUITOS DISCOS DE MÚSICA AFRICANA / E APRESENTOU ESSES ÁLBUNS PARA O SEU SOBRINHO BI RIBEIRO // DESSA MANEIRA / BI RIBEIRO MOSTROU ESSES DISCOS PARA HERBERT VIANNA E JOÃO BARONE / E ELES BEBERAM DESSA FONTE SONORA / QUE SERVIU DE REFERÊNCIA PARA A SONORIDADE DO ÁLBUM / (?) SELVAGEM? //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	

BG – Trilha 3	O DISCO SELVAGEM / FOI LANÇADO NO MÊS DE ABRIL NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / PELA GRAVADORA EMI ODEON E FOI PRODUZIDO POR LIMINHA // ESSE ÁLBUM MISTURA ELEMENTOS DO ROCK / SKA / REGGAE JAMAICANO E MPB // A PRIMEIRA MÚSICA DO LADO A DO DISCO É ALAGADOS / QUE FEZ UM ESTRONDOSO SUCESSO / A MÚSICA CONTA COM A PARTICIPAÇÃO ILUSTRE DE GILBERTO GIL QUE FAZ A SEGUNDA VOZ NO REFRÃO DA CANÇÃO / NESTA MÚSICA FICAM CLARAS AS INFLUÊNCIAS DAS SONORIDADES AFRICANAS / E A LETRA TRAZ UMA CRÍTICA EM RELAÇÃO A DESIGUALDADE SOCIAL// NO LADO A TAMBÉM PODEMOS DESTACAR A FAIXA / A NOVIDADE / QUE TEM UMA CURIOSIDADE INTERESSANTE / PRIMEIRAMENTE A BANDA CRIOU TODO O SEU INSTRUMENTAL / E PEDIU SE GILBERTO GIL / PODERIA FAZER A LETRA / GILBERTO GIL ACEITOU E COMPÔS A LETRA DA MÚSICA / A NOVIDADE / QUE SE TORNOU UM GRANDE SUCESSO DA BANDA // AINDA NO LADO A DO LP TEMOS A MÚSICA / MELÔ DO MARINHEIRO / UMA MÚSICA DIVERTIDA E ANIMADA // E O LADO A DO LP É ENCERRADO COM A FAIXA MARUJO DUB / QUE É UMA VERSÃO DUB DA MÚSICA MELÔ DO MARINHEIRO / AQUI APARECEM AS INFLUÊNCIAS DO REGGAE JAMAICANO / JÁ QUE O DUB É UMA VERTENTE DO REGGAE // NO LADO B DO DISCO / (?) SELVAGEM? / DOS PARALAMAS DO SUCESSO / PODEMOS DESTACAR AS MÚSICAS / SELVAGEM / QUE
---------------	---

	DEMONSTRA UMA CRÍTICA AO AUTORITARISMO MILITAR / TAMBÉM ESTÁ PRESENTE A FAIXA / A DAMA E O VAGABUNDO / E VOCÊ / UMA VERSÃO DA MÚSICA DE TIM MAIA // INCLUSIVE ESSA RELEITURA DA MÚSICA VOCÊ / REALIZADA PELOS PARALAMAS DO SUCESSO / ENTROU NA TRILHA SONORA DA NOVELA RODA DE FOGO QUE FOI EXIBIDA NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS PELA TV GLOBO / E COM ISSO ESSA CANÇÃO ESTÁ PRESENTE NO DISCO DE VINIL DA TRILHA SONORA NACIONAL DA NOVELA RODA DE FOGO / LANÇADA PELA SOM LIVRE//
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	O LP / (?) SELVAGEM? / POSSUI UMA CAPA BEM INUSITADA / A BANDA QUERIA ESCOLHER UMA CAPA / SEM LIGAR PARA OS PADRÕES ESTÉTICOS / ENTÃO / ESCOLHERAM A FOTO DO ADOLESCENTE PEDRO RIBEIRO IRMÃO DO BAIXISTA BI RIBEIRO / PEDRO RIBEIRO ESTAVA HÁ UMA SEMANA EM UM ACAMPAMENTO // E TIRARAM UMA FOTO / EM QUE ELE BUSCAVA REPRESENTAR UM SELVAGEM / NA FOTOGRAFIA ELE ESTÁ SEMINU / COM UM CAMISA COBRINDO A SUAS PARTES ÍNTIMAS E ESTÁ SEGURANDO UM ARCO E FLECHA / NO FUNDO APARECE UMA BARRACA DE ACAMPAMENTO / ENTÃO ESSA FOTO DESCONTRAÍDA / FOI ESCOLHIDA PELA BANDA PARA SER A CAPA DO DISCO /(?) SELVAGEM? // UMA CURIOSIDADE É QUE A BANDA ESCOLHEU ESSA CAPA / ANTES MESMO DE

	COMPOREM AS MÚSICAS DO LP / INICIALMENTE A GRAVADORA QUERIA VETAR ESSA CAPA / MAS A BANDA BATEU O PÉ / E A GRAVADORA ACABOU ACEITANDO // A PARTE GRÁFICA DO ÁLBUM / TEM UMA SACADA MUITO LEGAL / NO ENCARTE DO DISCO HÁ DIVERSAS FOTOS DOS INTEGRANTES DOS PARALAMAS DO SUCESSO DANDO RISADA / COMO SE ESTIVESSEM RINDO DA CAPA DO DISCO / E NA CONTRACAPA DO DISCO / ELES TAMBÉM ESTÃO SORRINDO / ENTÃO ACABOU GERANDO UM SENTIDO MUITO BACANA DE DESCONTRAÇÃO//
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	NO DIA TRINTA DE JULHO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / OS PARALAMAS DO SUCESSO / REALIZARAM UM SHOW PARA LANÇAR OFICIALMENTE O LP / (?) SELVAGEM? / O DISCO JÁ TINHA SIDO LANÇADO UM MÊS E MEIO ANTES / E JÁ TINHA VENDIDO APROXIMADAMENTE TREZENTAS MIL CÓPIAS / E POSTERIORMENTE O LP ALCANÇARIA A MARCA DE APROXIMADAMENTE SEISCENTAS MIL CÓPIAS VENDIDAS // UMA CURIOSIDADE É QUE NAS RÁDIOS DO BRASIL AS MÚSICAS ALAGADOS E MELÔ DO MARINHEIRO FORAM MUITO TOCADAS NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS// A BANDA OS PARALAMAS DO SUCESSO FOI MUITO OUSADA EM SEU TERCEIRO DISCO / CONSEGUINDO REALIZAR UM ROCK ABRASILEIRADO COM FORTES INFLUÊNCIAS DA MPB E TAMBÉM TENDO COMO

	REFERÊNCIA O REGGAE JAMAICANO / E O SKA // O LP / (?) SELVAGEM? / TAMBÉM ABRIU AS PORTAS DA BANDA / PARA A CARREIRA INTERNACIONAL / NA ÉPOCA / A BANDA FEZ SHOWS NA ESPANHA / PORTUGAL / SUIÇA / PARAGUAI / URUGUAI E CHILE // NUNCA ANTES UMA BANDA DO ROCK BRASILEIRO DOS ANOS OITENTA / TINHA REALIZADO ESSE FEITO //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	O DISCO / (?) SELVAGEM? / TERCEIRO DISCO DOS PARALAMAS DO SUCESSO / ESTÁ PRESENTE NA LISTA DOS CEM MAIORES DISCOS DA MÚSICA BRASILEIRA DA REVISTA ROLLING STONE BRASIL / OCUPANDO A TRIGÉSIMA NONA POSIÇÃO / SENDO O ÚNICO ÁLBUM DA BANDA PRESENTE NESTA LISTA// E O DISCO TAMBÉM APARECE NO LIVRO DOS QUINHENTOS MAIORES ÁLBUNS BRASILEIROS DE TODOS OS TEMPOS DO PODCAST DISCOTECA BÁSICA / NA VIGÉSIMA QUARTA POSIÇÃO / SENDO O ÁLBUM COM A MELHOR COLOCAÇÃO DA BANDA NESTA LISTA //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	A BANDA PAULISTA TITÃS TAMBÉM LANÇOU O SEU TERCEIRO DISCO NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / CHAMADO CABEÇA DINOSSAURO // NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO DISCO OS TITÃS TINHAM A SEGUINTE FORMAÇÃO / ARNALDO ANTUNES VOCALISTA / BRANCO MELO VOCALISTA / CHARLES GAVIN NA

	BATERIA E PERCUSSÃO / MARCELO FROMER NA GUITARRA / NANDO REIS VOCALISTA E CONTRABAIXISTA / PAULO MIKLOS VOCALISTA E CONTRABAIXISTA / SÉRGIO BRITTO TECLADISTA E VOCALISTA E TONY BELLOTTO NA GUITARRA // O LP CABEÇA DINOSSAURO / SEGUNDO O TITÃ CHARLES GAVIN EM ENTREVISTA PARA O JORNAL O GLOBO / FOI UM DISCO QUE FOI REALIZADO EM MEIO AO MOMENTO PROBLEMÁTICO QUE O BRASIL ATRAVESSAVA / QUE ERA UMA DITADURA MILITAR QUE AINDA ESTAVA SE DESMANCHANDO / A MORTE DE TANCREDO NEVES / ENTÃO HAVIA UM CLIMA DE DESILUSÃO E UM CENÁRIO DE DISTOPIA // E CHARLES GAVIN TAMBÉM REVELA / QUE NO ASPECTO DA BANDA / HAVIA UM SENTIMENTO QUE O SEGUNDO ÁLBUM DA BANDA QUE É O /TELEVISÃO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E CINCO / FOI UM DISCO INCOMPREENDIDO PELA GRAVADORA E QUE NÃO FOI BEM TRABALHADO // ENTÃO / CHARLES GAVIN RESSALTA QUE A BANDA CHEGOU AO CABEÇA DINOSSAURO SENTINDO RAIVA DO MERCADO / DA GRAVADORA E DE TODO MUNDO // ENTÃO EM ABRIL DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / OS TITÃS COMEÇARAM A GRAVAR O DISCO / NO ESTÚDIO NAS NUVENS / COM A PRODUÇÃO DE LIMINHA / PENINHA E VÍTOR FARIAS // A BANDA NESTE DISCO BUSCAVA UMA NOVA IDENTIDADE //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	

BG – Trilha 3	O DISCO CABEÇA DINOSSAURO CHEGOU ÀS LOJAS NA ÚLTIMA SEMANA DE JUNHO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / LANÇADO PELA GRAVADORA WEA // O TERCEIRO ÁLBUM DA BANDA CHEGAVA COM UMA SONORIDADE MUITO MAIS PESADA QUE OS DISCOS ANTERIORES // NESTE LP A BANDA PREZOU POR UM SOM MAIS PUNK E HARDCORE / E COM LETRAS COM CRÍTICAS DIRETAS // O LP CABEÇA DINOSSAURO TEM TREZE FAIXAS // NO LADO A PODEMOS DESTACAR CABEÇA DINOSSAURO QUE É A MÚSICA DE ABERTURA DO DISCO / UMA CURIOSIDADE É QUE ESSA CANÇÃO TEVE O SEU INSTRUMENTAL INSPIRADO EM UMA MÚSICA DE CERIMÔNIA INDIGENA PARA AFASTAR MAUS ESPIRITOS // NO LADO A TAMBÉM PODEMOS DESTACAR A MÚSICA AA UU / QUE INCLUSIVE FEZ PARTE DA TRILHA SONORA DA NOVELA HIPERTENSÃO DA TV GLOBO / EXIBIDA NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / A MÚSICA ESTÁ PRESENTE NO LP DA TRILHA SONORA NACIONAL DA NOVELA HIPERTENSÃO / SENDO A QUARTA FAIXA DO LADO B DO DISCO DA NOVELA / E ESSA TRILHA SONORA FOI LANÇADA PELA GRAVADORA SOM LIVRE // AINDA NO LADO A DO DISCO / CABEÇA DINOSSAURO / PODEMOS DESTACAR A FAIXA / IGREJA / QUE É UMA MÚSICA QUE FAZ UMA CRÍTICA EM RELAÇÃO A RELIGIÃO/ E FOI COMPOSTA POR NANDO REIS / ESSA MÚSICA FOI POLÊMICA / ARNALDO ANTUNES / POR
---------------	---

	EXEMPLO NÃO SE SENTIA CONFORTÁVEL COM ESSA CANÇÃO / E ELE NÃO CANTAVA ESSA MÚSICA NOS SHOWS // NO LADO A DO LP / TAMBÉM ESTÁ PRESENTE O SUCESSO POLÍCIA / QUE TEM UMA SONORIDADE BEM PUNK ROCK / E ESSA MÚSICA FAZ UMA CRÍTICA ÀS AÇÕES POLICIAIS // ESSA CANÇÃO FOI INSPIRADA NA PRISÃO DO GUITARRISTA TONY BELLOTTO E DO VOCALISTA ARNALDO ANTUNES / NO DIA TREZE DE NOVEMBRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E CINCO // NESTE DIA TONY BELLOTTO FOI PRESO COM TRINTA MILIGRAMAS DE HEROÍNA / ELE ESTAVA EM UM TÁXI / E QUANDO PASSAVA PELA AVENIDA PAULISTA / A POLÍCIA PAROU O TÁXI QUE ELE ESTAVA / E BELLOTTO FOI ENCAMINHADO PARA O QUARTO DISTRITO POLICIAL NA CONSOLAÇÃO// CHEGANDO LÁ O GUITARRISTA FOI INTERROGADO E CONFESSOU TER RECEBIDO A DROGA DO VOCALISTA ARNALDO ANTUNES / ENTÃO LOGO DEPOIS O VOCALISTA FOI PRESO EM SEU APARTAMENTO NA PAULISTA / COM CENTO E VINTE E OITO MILIGRAMAS DE HEROÍNA // TONY BELLOTTO / PAGOU FIANÇA E FOI SOLTO / MAS ARNALDO ANTUNES FOI ENQUADRADO NO CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS E ELE PASSOU VINTE E SEIS DIAS PRESO // E NO DIA NOVE DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E CINCO / ARNALDO ANTUNES FOI SOLTO POR SER
--	---

	RÉU PRIMÁRIO / TER BONS ANTECEDENTES E POR TER UMA PROFISSÃO FIXA // ARNALDO ANTUNES E TONY BELLOTTO FORAM CONDENADOS / MAS CUMPRIRAM SUAS PENAS EM LIBERDADE // ESSE ACONTECIMENTO DA PRISÃO CULMINOU NA FAIXA POLÍCIA DO DISCO CABEÇA DINOSSAURO / A CANÇÃO FOI COMPOSTA POR TONY BELLOTTO // AINDA NO LADO A DO DISCO CABEÇA DINOSSAURO / LOGO DEPOIS DE POLÍCIA / TEMOS A MÚSICA ESTADO DE VIOLÊNCIA / QUE FOI COMPOSTA PELO BATERISTA CHARLES GAVIN / AINDA NA ÉPOCA QUE ELE ERA INTEGRANTE DA BANDA IRA / ESSA MÚSICA FAZ UMA CRÍTICA AO ABUSO DE PODER REALIZADO PELO ESTADO / E UMA CURIOSIDADE É QUE APÓS A PRISÃO DE ARNALDO ANTUNES E TONY BELLOTTO / ELA COMEÇOU A SER TOCADA NOS SHOWS / ANTES MESMO DE SER GRAVADA NO LP // NO LADO A TAMBÉM PODEMOS DESTACAR A MÚSICA PORRADA / QUE TEM UMA SONORIDADE PUNK //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	AGORA INDO PARA O LADO B DO LP CABEÇA DINOSSAURO / A PRIMEIRA FAIXA É BICHOS ESCROTOS / QUE ERA UMA DAS MÚSICAS MAIS ANTIGAS DOS TITÃS / E QUE ELES RESOLVERAM GRAVAR NESTE DISCO// A CENSURA FEDERAL PROIBIU A RADIODIFUSÃO E A EXECUÇÃO PÚBLICA DESSA MÚSICA / DEVIDO A PRESENÇA DE UM PALAVRÃO / MAS ISSO NÃO ADIANTOU / JÁ

	QUE TINHAM RÁDIOS QUE TOCAVAM A VERSÃO EDITADA SEM O PALAVRÃO// NO LADO B TAMBÉM PODEMOS DESTACAR A MÚSICA FAMÍLIA / QUE TRAZ UMA SONORIDADE DIFERENCIADA UMA MISTURA DE REGGAE COM NEW WAVE / E FAZ UMA CRÍTICA BEM-HUMORADA DA INSTITUIÇÃO FAMÍLIA // (!) É UMA FAIXA QUE FEZ MUITO SUCESSO! // OUTRO CLÁSSICO PRESENTE NO LADO B DO LP É A MÚSICA HOMEM PRIMATA / QUE FAZ UMA CRÍTICA AO CAPITALISMO //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	A PARTE GRÁFICA DO LP CABEÇA DINOSSAURO É MUITO MARCANTE / A CAPA E A CONTRACAPA CONTÊM ESBOÇOS DE ABERRAÇÕES HUMANAS REALIZADOS POR LEONARDO DA VINCI / NA CAPA TEMOS A EXPRESSÃO DE UM HOMEM URRANDO E NA CONTRACAPA A CABEÇA GROTESCA // O INTERESSANTE É QUE A ESCOLHA DESSAS IMAGENS E DA PRÓPRIA TIPOGRAFIA / ORNAM COM O PESO SONORO E AS CRÍTICAS DIRETAS PRESENTES NAS MÚSICAS DESTE LP // O TERCEIRO DISCO DOS TITÃS / CABEÇA DINOSSAURO FOI UM LP BEM EMBLEMÁTICO PARA O ROCK BRASILEIRO DA DÉCADA DE OITENTA / EM UM RELEASE ESCRITO PELO POETA PAULO LEMINSKI NOS ANOS OITENTA / ELE DEFINIU DA SEGUINTE FORMA O DISCO / NO CABEÇA DINOSSAURO / OS TITÃS DEMOLIRAM COM OS CINCO PILARES DA ORDEM SOCIAL / A POLÍCIA / O ESTADO / A IGREJA / A FAMÍLIA E O CAPITALISMO

	SELVAGEM // ESSE TRECHO DO RELEASE DIVULGADO PARA A IMPRENSA / DEMONSTRA O IMPACTO QUE ESSE ÁLBUM CAUSOU//
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	
BG – Trilha 3	O LP CABEÇA DINOSSAURO FOI LANÇADO NA ÚLTIMA SEMANA DE JULHO DO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / E EM 23 DE AGOSTO A BANDA FEZ O SEU PRIMEIRO SHOW DA TURNÊ DO NOVO DISCO / E NESSA DATA O LP JÁ TINHA VENDIDO MAIS QUE OS DOIS ANTECESSORES SOMADOS // EM DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / CABEÇA DINOSSAURO ATINGIU A MARCA DE CEM MIL CÓPIAS VENDIDAS / GARANTINDO O PRIMEIRO DISCO DE OURO DA CARREIRA DOS TITÃS // O DISCO CABEÇA DINOSSAURO ESTÁ PRESENTE NA LISTA DOS CEM MAIORES DISCOS DA MÚSICA BRASILEIRA REALIZADA PELA REVISTA ROLLING STONE BRASIL / O ÁLBUM CABEÇA DINOSSAURO OCUPA A DÉCIMA NONA POSIÇÃO / SENDO O DISCO DA BANDA COM A MELHOR COLOCAÇÃO NESTA LISTA // CABEÇA DINOSSAURO TAMBÉM ESTÁ PRESENTE NO LIVRO DOS QUINHENTOS MAIORES ÁLBUNS BRASILEIROS DE TODOS OS TEMPOS / DO PODCAST DISCOTECA BÁSICA / OCUPANDO A DÉCIMA SEGUNDA POSIÇÃO / E É O ÁLBUM DOS TITÃS COM A MELHOR COLOCAÇÃO NESTA LISTA //
Sobe BG – Trilha 3	
Desce BG – Trilha 3	

BG – Trilha 3	O ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS FOI UM ANO QUE CONCENTROU DIVERSOS DISCOS IMPORTANTES DO ROCK BRASILEIRO DA DÉCADA DE OITENTA / FORAM DISCOS QUE FICARAM MARCADOS NA HISTÓRIA DO ROCK NACIONAL //
Fade out - BG – Trilha 3	
Fade in na Trilha 4	
Sobe BG - Trilha 4	
Desce BG - Trilha 4	
BG - Trilha 4	NESTE EPISÓDIO DO PODCAST MÚSICA NA AGULHA / FORAM APRESENTADOS ALGUNS DOS DISCOS DE VINIL MARCANTES DO ROCK BRASILEIRO / LANÇADOS NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS // AGORA EU TAMBÉM QUERO SABER A OPINIÃO DO PÚBLICO // ENTÃO NO PERFIL DO INSTAGRAM ARROBA MÚSICA NA AGULHA / QUE É UMA PÁGINA QUE SOU ADMINISTRADOR E QUE TEM UM CONTEÚDO EXCLUSIVAMENTE VOLTADO PARA O DISCO DE VINIL // FOI REALIZADO UMA POSTAGEM NO STORIES DO INSTAGRAM / COM AS SEGUINTE PERGUNTAS / (?) QUAL É O SEU DISCO DE VINIL FAVORITO DO ROCK BRASILEIRO LANÇADO NO ANO DE 1986? / (?) POR QUE VOCÊ ESCOLHEU ESSE DISCO? / (?) VOCÊ TEM ESSE DISCO EM SUA COLEÇÃO? JÁ TEVE? OU TEM VONTADE DE TER? // E ENTÃO ALGUMAS PESSOAS INTERAGIRAM E GRAVARAM UM ÁUDIO RESPONDENDO // E AGORA VAMOS ESCUTAR ESSAS PARTICIPAÇÕES // VAMOS ABRINDO AS PARTICIPAÇÕES COM O ÁUDIO DO UBIRATAN //

Áudio Ubiratan - arquivo mp3 (50 segundos)	
	MUITO OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO / UBIRATAN / DIRETAMENTE DE RECIFE / CAPITAL DE PERNANBUCO // AGORA VAMOS ESCUTAR O ÁUDIO DO VITOR ROCHA //
Áudio Vitor Rocha - arquivo mp3 (43 segundos)	
	AGRADEÇO PELA PARTICIPAÇÃO VITOR ROCHA / QUE FALOU DIRETAMENTE DO RIO DE JANEIRO // AGORA A PRÓXIMA PARTICIPAÇÃO É DA LÚCIA COSTA / DA CIDADE DE SANTOS //
Áudio Lúcia Costa - arquivo mp3 (56 segundos)	
	MUITO OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO / LÚCIA COSTA // VAMOS AGORA ESCUTAR O ÁUDIO DO EVERSON //
Áudio Everson - arquivo mp3 (44 segundos)	
	MUITO OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO EVERSON / QUE FALOU DIRETAMENTE DE RECIFE / CAPITAL DE PERNANBUCO // AGORA VAMOS ESCUTAR A PARTICIPAÇÃO DO MARCELO DA CIDADE DE OSASCO / ESTADO DE SÃO PAULO //
Áudio Marcelo - arquivo mp3 (3 minutos)	
	MUITO OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO / MARCELO // AGORA VAMOS ESCUTAR O ÁUDIO DO DANIEL //

Áudio Daniel – arquivo mp3 (45 segundos)	
	MUITO OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO / DANIEL / QUE FALOU DIRETAMENTE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO // AGORA VAMOS ESCUTAR A PARTICIPAÇÃO DO ELI / DA CIDADE DE RECIFE //
Áudio Eli - arquivo mp3 (1 minuto)	
	MUITO OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO / ELI // AGORA VAMOS ESCUTAR A PARTICIPAÇÃO DO CLEBER FÁBIO //
Áudio Cleber Fábio - arquivo mp3 (12 segundos)	
	ESQUITAMOS A PARTICIPAÇÃO / DO CLEBER FÁBIO / DIRETAMENTE DA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE / ESTADO DE SÃO PAULO // AGORA A PRÓXIMA PARTICIPAÇÃO É DO JORDANO RODRIGUES QUE FALA DA CIDADE DE TERESINA CAPITAL DO PIAUÍ //
Áudio Jordano - arquivo mp3 (3 minutos)	
	MUITO OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO / JORDANO RODRIGUES //
Fade out na BG -Trilha 4	
Fade in - Trilha 5	
Sobe BG – Trilha 5	
Desce BG – Trilha 5	
BG – Trilha 5	PESSOAL, AGRADEÇO A TODOS QUE PARTICIPARAM ENVIANDO UM ÁUDIO// TAMBÉM FICA O MEU AGRADECIMENTO A VOCÊ QUE ESCUTOU O NOSSO PODCAST //

	E VAMOS CHEGANDO AO FINAL DO EPISÓDIO SOBRE OS DISCOS DE VINIL MARCANTES DO ROCK BRASILEIRO / LANÇADOS NO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS// UM ABRAÇO DO MATHEUS LOPES/ E ATÉ O PRÓXIMO EPISÓDIO DO PODCAST MÚSICA NA AGULHA //
Sobe BG – Trilha 5	
Fade out – BG Trilha 5	
Cessa BG – Trilha 5	